ANO 35.º — QUARTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.951

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A BOMBA GLUBB PAXÁ — (2)

A Grã-Bretanha não está em condições de exercer represálias *pela iniciativa da Jordânia*

por ATTICUS

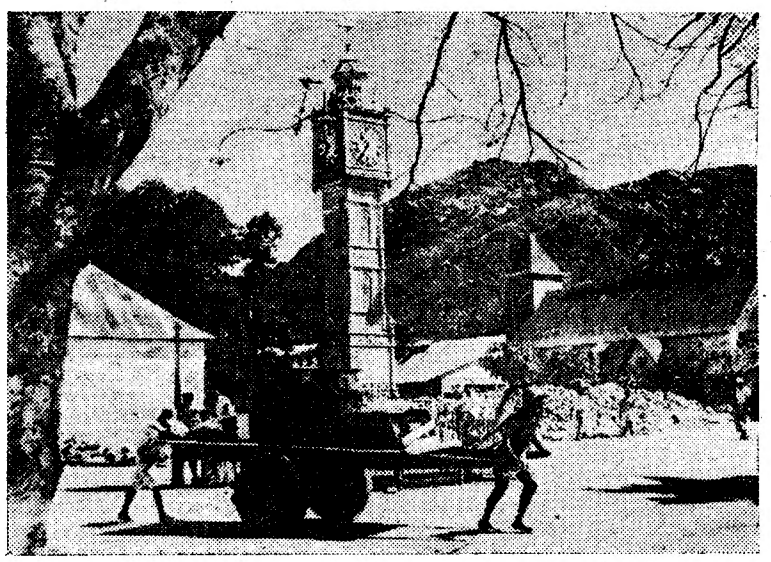
«Rei morto, rei posto»! E o aforismo é também verdadeiro para generais, pelo menos na Jordania. Aqui está, ao lado do jovem rei Hussein (educado na Grã-Bretanha), o sucessor do deposto Glubb Paxá, o major-general Radi Ennab

PARIS, Março — A intervenção da Legião Arabe nos tumultos que em Janeiro se registaram em Aman restabeleceu a ordem e salvou o rei Hussein. Os Ingleses pagaram caro essa intervenção, e pessoalmente Glubb Paxá pagou-a ainda mais caro. Pela primeira vez aos olhos do povo, o exército nacional, comandado por um estrangeiro, defendeu os interesses ingleses contra a vontade da Nação.

O aviso dado ao rei foi terrível. Hussein compreendeu que tinha de escolher entre os Ingleses e o seu povo, e que, se queria conservar o trono, era obrigado a optar entre a Nação e Glubb Paxá. Foi contra este ultimo que se decidiu, e isto porque se convenceu de que a Legião Arabe deixara de ter confiança no seu comandante. A sua intervenção nos tumultos de Janeiro desencadeara a crise que se agravou em seguida, mas a maioria dos oficiais da Legião tomou uma atitude hostil a Glubb. A acção desses elementos junto do soberano não foi estranha ao desenlace da questão.

Assim se gerou o golpe de 2 do corrente. O rei Hussein, tomando a iniciativa de afastar o homem

(Continua na 3.ª página)



O EXILIO DO ARCEBISPO — Esta é uma imagem de Victoria, capital da ilha Mahe, no arquipélago Seychelles, situada a Noroeste de Madagascar, no Oceano Indico, para onde foi deportado o arcebispo Makarios. A população da pequena cidade é constituída por mestiços Africanos, Indianos e Franceses trabalhando nas plantações de coco ou na pesca. Na ilha não há Bancos, nem jornais e apenas meia duzia de telefonias. Um navio de carreira toca na ilha só uma vez por mês. Um verdadeiro paraíso para férias, talvez bastante desagradável para exilio permanente...

A intervenção americana na questão de Chipre desanuviou a situação em Atenas

ATENAS, 14. — A diligência feita ontem pelo embaixador dos Estados Unidos junto do Governo grego, acerca de uma intervenção americana na questão de Chipre, desanuviou a atmosfera politica. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Spyros Theotokis, comentando as declarações do embaixador dos Estados Unidos, fez a seguinte declaração: «Estamos convencidos de que a mediação dos Estados Unidos fará caminhar a questão de Chipre para uma solução satisfatória».

Nos circulos oficiais, espera-se com grande interesse o debate que deve iniciar-se hoje na Camara dos Deputados. O Governo espera que Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, não rejeitará a sua proposta para serem reatadas as negociações na base de

(Continua na ultima página)

As inundações isolaram centenas de pessoas na Argentina

BUENOS AIRES, 14 — Centenas de pessoas estão completamente isoladas e em desesperada situação devido ás grandes cheias registadas na parte Sul da província de Buenos Aires. As inundações são provocadas por chuvas torrenciais, as maiores dos ultimos 15 anos.

A Rádio Nacional de Bahia Blanca anunciou que 700 pessoas treparam para cima do telhado das casas em Irene, no coração da área assolada pelas inundações, que atingem grandes proporções. Mais de quatro metros de água cobrem a cidade. Helicópteros da Marinha de Guerra argentina partiram apressadamente para Irene com o objectivo de proceder ao salvamento das centenas de pessoas que ali se encontram em situação aflitiva.

Chove torrencialmente há 24 horas consecutivas, razão pela qual se receia que as inundações atinjam ainda maiores proporções. — (A. N. I.).

Os nevões na Italia criaram uma situação dramática

ROMA, 14—A situação na «frente da neve» não melhorou, nestas ultimas 24 horas, em Itália. Tornou-se particularmente grave e mesmo dramática em Castellucio di Norcia, pequena aldeia da Ombria, a 1.400 metros, que está completamente isolada por um muro de neve com perto de 5 metros de altura. Na província de Chieti, 99 aldeias, em 102, estão completamente isoladas. Organizaram-se equipas de socorros para abastecimento de víveres, medicamentos e vestuário. Em Aquila, capital da província, o termómetro marcou ontem 12° negativos.—(F. P.).

Uma galinha com dentes, nariz e um queixo estranho

BENGUELA, 14.—Uma galinha-fenómeno, com nariz, dentes e uma espécie de queixo vive numa pensão do bairro de Benfica, perto de Benguela. A curiosa galinha não come milho nem qualquer outro alimento próprio dos galináceos. Come geralmente a ementa dos comensais da pensão, num prato, muitas vezes ao colo da sua dona, que tem por ela um carinho especial. Sempre que acaba de comer iambe com a sua comprida língua o pequeno bico deformado.

Nunca pôs ovos e manifesta o mais absoluto desprezo pelos galos. Tem, na parte superior da boca, três dentes afiados. Possui um nariz esquisito e um queixo de forma estranha. A pensão de Benfica têm acorrido inumeros curiosos para ver o fenómeno.—(Lusitania).

Malenkov de fraque e chapéu alto?

LONDRES, 14.—A delegação soviética presidida por Malenkov, que visita em breve a Inglaterra, mandou reservar 25 bilhetes para as corridas de Aintree, hipódromo onde se disputa o «Grand National», corrida de obstáculos, muito dificil e célebre no Mundo inteiro. Esta notícia, anunciada pela senhora Topham, directora daquele campo de corridas, fez sensação em Londres. Os Ingleses perguntam, com efeito, se irão admirar em breve o ministro das Centrais Eléctricas soviético envergando um fraque e um chapéu alto, claros. «Ficaremos encantados de ver Malenkov no campo de corridas» — declarou a senhora Topham.—(F. P.).

As conversações de Auriol com os dirigentes soviéticos no quadro da política francesa

PARIS, 14.—A viagem que o presidente Auriol efectuou na U. R. S. S. revestiu-se de uma importancia politica muito maior do que estava prevista. Se bem que não tivesse sido encarregado de nenhuma missão oficial e que a sua viagem fosse estritamente particular, há a circunstancia de Auriol pertencer ao mesmo partido que Guy Mollet e Christian Pineau, respectivamente, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, que são esperados em Moscovo dentro de um mês.

As conversações do antigo presidente da Republica com os dirigentes soviéticos, nomeadamente o presidente Bulganine e o ministro Molotov, disseram respeito a todos os problemas que existem entre Leste e Oeste e puderam preparar, utilmente, as próximas conversações oficiais do chefe do Governo francês e do chefe da diplomacia francesa. Vincent Auriol, que viu Guy Mollet antes de partir para Moscovo, vê-lo-á, sem duvida, assim que regresse. Logo na primeira conferência que teve com Molotov, na recepção que lhe foi oferecida no palácio Spiridonovka, no dia 1 de Março, o presidente Auriol colocou o problema das relações franco-soviéticas no plano que foi definido em Paris por Guy Mollet e Pineau: «E' preciso reforçar a amizade franco-soviética — declarou — mas não é necessário que a França e a U. R. S. S. rompam com os outros povos». Assim, não fez mais do que parafrasear as palavras de Christian Pineau, que tinha dito que a França deseja, não só manter as suas amizades actuais, mas também aumentá-las. Não se trata, para a França, de renunciar á aliança atlantica, em proveito do neutra-

(Continua na ultima página)

Primavera na Moda

A próxima estação de modas vai ser um verdadeiro festival da flor. Não só voltarão os «imprimés» floridos para os vestidos das senhoras, como os chapéus serão uma apoteose primaveril. Paris deu o «lamiré» e o Mundo inteiro iniciou a sua sinfonia de variações. Aqui temos uma prova, criada em Londres pela senhora Vernier. São três deliciosos chapéus, os dois da esquerda de «laise», o ultimo de palha coberta de tule. A primeira «toque» chama-se «Floral», nela resplendendo avencas, anémonas, malmequeres, narcisos e «muguet»; o do meio chama-se «Rosa solitária» e o seu nome diz toda a sua juvenil aspiração de não ficar esquecida; e, finalmente, o ultimo modelo, o «Conquistador», é bem o símbolo da posse da beleza e do amor, se considerarmos a flor presa no seu lindo laço indestrutível

D. Odette de Carvalho e Sousa

Regressa amanhã ao seu país a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, que até há pouco exerceu em Lisboa o alto cargo de cônsul-geral do Brasil. E' com profunda saudade que todos os Portugueses se despedem da ilustre senhora que tantas simpatias conquistou entre nós. Promovida agora a embaixador — justa recompensa de nobre e lucida actividade diplomática — terá ocasião de desempenhar funções, diremos melhor, uma delicada missão que lhe permitirá patentear de novo as excepcionais virtudes de inteligência e de carácter, que tanto a distinguem. Cedo começou, aliás, a demons-

(Continua na página seguinte)

As comunicações aéreas com o Estado da India

GOA, 14—O novo avião «Viking» dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, adquirido recentemente na Inglaterra, aterrou hoje nesta cidade, após um excelente voo. O «Viking», que era pilotado pelo major Solano de Almeida, seguiu hoje ás 10 horas para Karachi, regressando ainda esta tarde a Goa com passageiros.—(L.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A partida

de D. Odette de Carvalho e Sousa

(Continuação da página anterior)

trar que possuia as mais raras qualidades de tacto, de talento e de agudeza de espírito que, numa carreira brilhantissima, a têm elevado á posição que hoje ocupa, e sempre ocupou, quer no Itamaraty quer em Portugal. Tem sido sempre, e tem manifestado sempre ser, alguém que não se limita apenas a cumprir obrigações e deveres, mas a transcendê-los pela superioridade evidente da inteligência e pela gentileza inata da alma, simultaneamente feminina no convívio, enérgica e varonil na decisão e na compreensão exacta dos problemas que se lhe deparam e que nunca resolveu senão dentro de fidalgo critério de justiça e de lealdade.

Ao seu admirável civismo brasileiro aliou-se a cada passo, entre nós, o eficientíssimo afecto á terra e grei lusíadas. Prestou serviços inestimáveis á causa do luso-brasilismo, e por isso mesmo a sua partida nos entristece e pesa, ainda que nos cumpra regozijarmo-nos ao felicitá-la, como o fazemos, ao vê-la na posição eminente que merece. A sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa — atrevemo-nos a dizê-lo — é uma glória e uma honra para a diplomacia de além-Atlantico, e não cremos que ninguém conteste e negue essa verdade, essa realidade vitoriosa. Quantos trabalham no «Diário de Lisboa» sabem que assim é, e mais uma vez o proclamam. Os nossos mais expressivos votos de boa e feliz viagem os endereçamos, pois, á sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, e a seu venerando pai, desejando-lhes um próximo regresso e, também, afirmando a esperança de que jamais esqueça o respeito, e admiração e a dedicada amizade que em todos nós a acompanham e acompanharão sempre, numa vida que Deus consentirá seja longa, venturosa, e, dia a dia, mais pródiga em triunfos e desvanecedoras alegrias.

Imprensa Estrangeira

Os corpos dirigentes da Associação da Imprensa Estrangeira, recentemente organizada — e cujos nomes publicámos há dias — tiveram a amabilidade de vir apresentar os seus cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

DESPORTOS

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª divisões

2.ª Divisão—Olhanense-Coruchense, Hermínio Soares (Lisboa); Boavista-Salgueiros, Abel da Costa (Porto) e V. Guimarães-Oriental, Vieira da Costa (Porto).

3.ª Divisão — Miranda-S. Fafe, Aniceto J. Nogueira (Porto); F. C. Fafe-Régua, João P. Ferreira (Porto); Famalicão-Vila Real, Jovino Pinto (Porto); C. D. Aves-Oliveirense, A. Prazeres Gomes (Viseu); Avintes-Rio Ave, Joaquim Azevedo (Porto); Feirense-Beira Mar, A. Costa Martins (Porto); Carregal do Sal-Lusitano de Vildemoinhos, Joaquim Caixeiro (Coimbra); Benfica e Castelo Branco-Tortozendo, Cesar Correia (Coimbra); Mortágua-«Os Gouveenses», Alberto Honório (Coimbra); Naval 1.º de Maio-Marinhense, Eduardo Peixinho (Aveiro); A. Leiria-Lusitania, Marques Leal (Lisboa); Marialvas-Alcobaça, J. Porfirio Silva (Aveiro); Benavente-Alhandra, Manuel Barulho (Setubal); Águia Vilafranquense-Torres Novas, Virgilio Baptista (Setubal); Almeirim-Ferroviários, Silvério Bebiano (Lisboa); Seixal-Almada, Manuel Nunes (Lisboa); Cova da Piedade-Luso, Luís Magalhães (Lisboa); Casa Pia-Sacavenense, Salvador Garcia (Lisboa); Portalegrense-Estrela F. C., Viriato Maximiano (Lisboa); S. Domingos-Despertar, Diamantino Florencio (Faro); Lusitano-Esperança, Manuel Valente (Beja) e Silves-Serpa, João Pimentel (Évora).

Campeonato Panamericano

MÉXICO, 14—Para o Campeonato Panamericano de futebol, o Brasil bateu Costa Rica por 7-1. Ao intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0. O México e a Argentina empataram por 0-0.—(F. P.).

BASQUETEBOL

A Selecção de Lisboa treinou no ginásio do Colégio Militar

O plano de treinos da selecção de Lisboa, com vista ao encontro com os Espanhois, no próximo dia 24, mantém-se, tendo o grupo dos doze seleccionados feito ontem, á noite, no ginásio do Colégio Militar, mais uma sessão de conjunto.

Como sempre, aquela sessão foi dirigida pelo treinador e seleccionador Teotónio Lima que não se tem poupado a esforços para que a equipa lisboeta se apresente em *forma*. Por parte dos dirigentes deve-se, em abono da verdade, salientar a acção esforçada do sr. Candido Silva.

Dos doze elementos convocados apenas um faltou—Vicente Costa. do Técnico, que se encontra no Norte do País, em serviço oficial. Os restantes: Abílio Ascenso, Vaz e Fonte Santa (do Sporting); Avelino e Coelho (do Atlético); José Santos e Carlos Portela (do Campo de Ourique); Fernando Azeitona (do Carnide); Alberto Sousa (do Nacional); Bernardo Leite (do Benfica); e Duarte Pimentel (do Técnico), treinaram intensamente em alguns períodos, pois a sessão durou duas horas e meia.

O seleccionador insistiu oo treino de ontem, mais uma vez, em pequenos pormenores das jogadas que normalmente dão *cestos*. Os jogadores foram divididos em 2 grupos: o 1.º com Abílio Ascenso, Vaz, Fonte Santa, Bernardo Leite e Avelino; o 2.º, com Duarte Pimentel, José Santos, Fernando Azeitona, Alberto Sousa e Coelho.

Estes dois grupos jogaram durante bastante tempo no sistema de defesa e ataque á zona.

O próximo treino efectua-se amagés; Belenenses-Nacional; Atlético-Benfica; e Sporting-Casa Pia.

O campeonato de Lisboa termina no próximo sábado, iniciando-se a ronda ás 8 horas com os seguintes encontros: Campo de Ourique-Algés; Belenenses-Nacional; e Sporting-Casa Pia.

Um festival de andebol

no Estádio Internacional

Realiza-se hoje, no Estádio Internacional (recinto coberto), um festival de andebol de sete para prestar homenagem ao internacional Fernando Pereira, ex-capitão da equipa do Sport Lisboa e Benfica, que durante uma duzia de anos presidiu á secção de andebol daquele grande clube.

O programa é o seguinte: ás 20 e 45, Clube Oriental de Lisboa-Futebol Clube Monte Pedral; ás 21 e 45, Benfica-Glória Atlético Clube de Portugal; ás 22 e 45, Sporting-Belenenses.

NATAÇÃO

A Federação distribuiu hoje os prémios da época de 1955

Realiza-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a sessão solene para distribuição de prémios das provas organizadas na época de 1955 pela Federação incluindo os Regionais de Lisboa, que a mesma Federação organizou no período em que tomou a gerência da respectiva Associação.

Após a distribuição dos prémios serão passados vários filmes sobre desportos náuticos.

AUTOMOBILISMO

Exposição de um novo modelo

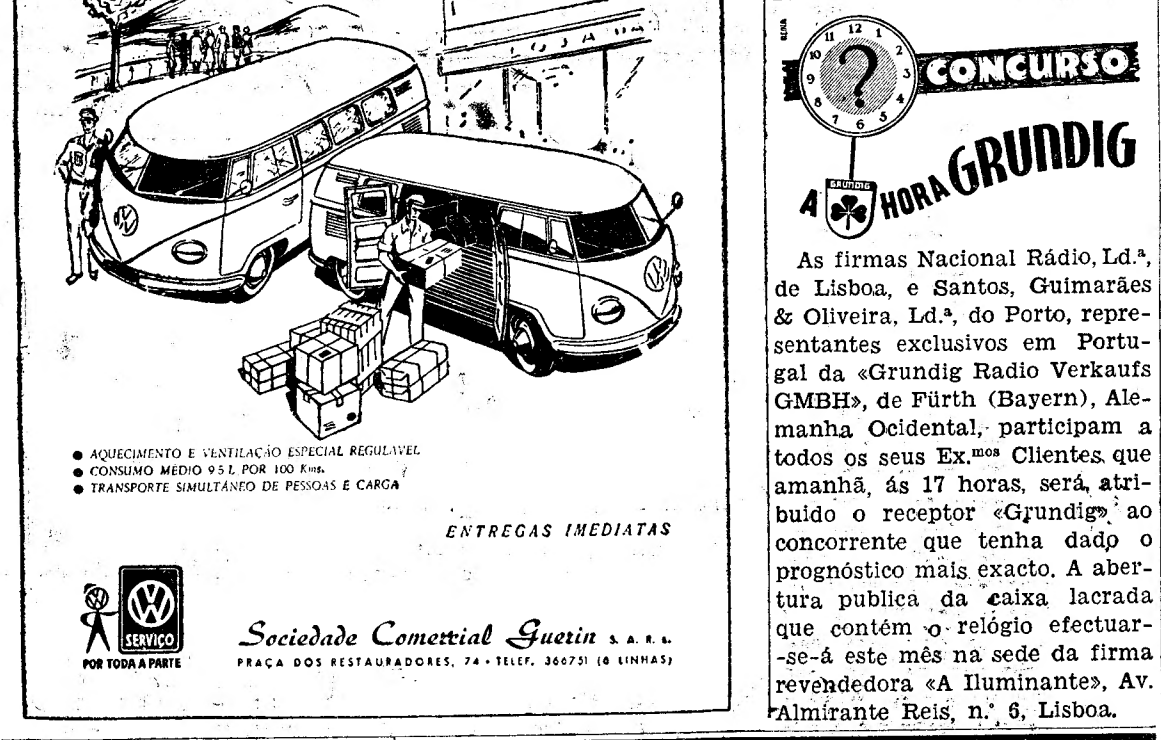
A Sociedade Portuguesa de Automóveis, concessionária da Regie Nationale des Usines Renault, vai apresentar em Lisboa o novo modelo de automóvel, intitulado «Dauphine».

Esta apresentação está marcada para amanhã, ás 17 horas, no salão de exposições daquela sociedade.

HÓQUEI EM PATINS

O regresso do Paço de Arcos

Está prevista para hoje, ás 22 e 30, a chegada do avião da Panair em que viajam os jogadores do Paço de Arcos, que concluiram a sua triunfal digressão no Brasil.



CONCURSO
A HORA GRUNDIG

As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal da «Grundig Radio Verkaufs GMBH», de Fürth (Bayern), Alemanha Ocidental, participam a todos os seus Ex.mos Clientes que amanhã, ás 17 horas, será atribuido o receptor «Grundig» ao concorrente que tenha dado o prognóstico mais exacto. A abertura publica da caixa lacrada que contém o relógio efectuar-se-á este mês na sede da firma revendedora «A Iluminante», Av. Almirante Reis, n.º 6, Lisboa.

A visita a Paris da rainha-mãe da Grã-Bretanha

PARIS, 14.—A rainha-mãe Isabel de Inglaterra assistiu, a noite passada, á recepção que o Governo francês ofereceu em sua honra no palácio de Rohan. Com um lindo vestido de tule branco muito rodado e guarnecido com bordados a pérolas, tendo o peito atravessado pela banda da Legião de Honra, a rainha completava o conjunto com uma estola de raposas brancas. Na cabeça levava um diadema de brilhantes e rubis, condizendo com o colar das mesmas pedras preciosas.

A mãe de Isabel II foi recebida pelo presidente do Conselho, Guy Mollet, e pelo ministro da Educação Nacional.

Uma orquestra de cordas, instalada no alto da escadaria de honra, executava musica antiga e interrompeu o programa por momentos a fim de ceder a vez a um tocador de gaita defoles escocês, em «kilt», que tocou uma «alvorada», como é costume ouvir-se, de manhã e á noite, na Clarence House.—(F. P.)

Assembleia Nacional

A habitação e a vida familiar

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, e por proposta do dr. Galiano Tavares, começa hoje o debate, generalizado, acerca do aviso-prévio ontem efectivado pelo professor Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina do Porto, sobre o problema da habitação para familias pobres, e a sua importancia na vida familiar. O autor do referido aviso-prévio concluiu-o, manifestando o desejo, para o qual pediu o apoio da Assembleia, de que o Governo «nomeie, sem demora, uma comissão composta por pessoas que se tenham dedicado ao assunto, umas por devoção e outras por obrigação profissional, com o encargo de estudar o problema e propor as medidas que encontre convenientes para a sua cabal solução».

OBRAS NAS ESTRADAS

São de 3.051, 1.786 e 1.467 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos para obras nas estradas nacionais n.º 13, entre Nabais e Contriz, n.º 1, entre proximidades de Arrifana e Cernache, e 125, entre Patacão e Faro.

LISBOA VAI VER
UMA GRANDIOSA PARADA DE MODELOS DOS GRANDES COSTUREIROS PARISIENSES «CAPUCINE» e «FABIENNE»

DENTRO DE BREVES DIAS SERÃO APRESENTADOS AO PUBLICO DE LISBOA OS MAIS RECENTES MODELOS DESTE ANO DENTRE OS QUAIS SE DESTACAM:

«Loucura duma noite — Luar — Estalactite — Noite de Verão — Diamante branco — Explendor — Marcha Triunfal — Primeiro baile —Noite de Festa — Chuva de ouro —Agua marinha — Tanagra e MADEMOISELLE DE PARIS»

ESTES MODELOS SERÃO APRESENTADOS NALGUMAS DAS MAIS INESQUECIVEIS CENAS DO GRANDIOSO FILME

AS GAROTAS DE PARIS
(MADEMOISELLE DE PARIS)

EM QUE JACQUELINE FRANÇOIS APRESENTARÁ TAMBÉM OS SEUS ÚLTIMOS SUCESSOS MUSICAIS:

«J'AIME L'AMOUR»
«LAVANDIÈRES AU PORTUGAL»
E
«MADEMOISELLE DE PARIS»

TAGIDE
LISBOA
Telef. 35327/28
à 1,30 h.
a partir das 2,15 h.

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»
APRESENTAM
Em pleno sucesso
STELINHA EGG
A maior interprete do folclore brasileiro
Maria da Conceição
A cançonetista portuguesa de categoria internacional

PALM BEACH
CASCAIS
Telef. 080851/52
às 23,45 h.
até às 23 h.

AVISO: As pessoas que jantarem podem dançar e assistir ao «show» sem a obrigatoriedade de mais qualquer despesa extra.
(MAIORES DE 15 ANOS)

A posição britânica na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

da Inglaterra, o qual simbolizava a amizade deste país pela Jordania, entrou na História dos povos árabes, pois o seu gesto significou o fim da era britanica no Médio-Oriente.

Um acontecimento sinistro

Compreende-se a consternação dos Ingleses perante aquilo a que o «Times» chama «um acontecimento sinistro». Tudo contribuiu para dar ao afastamento de Glubb Paxá um aspecto dramático: a personagem, que no drama desempenhou o principal papel, as condições em que este foi representado e, por ultimo, a forma porque toudo se passou.

Mais do que a humilhação sofrida, o que emocionou os Ingleses foram as consequências do «acontecimento sinistro». Segundo o «Herald Tribune», o afastamento de Glubb Paxá fez perder ao Império a sua ultima posição no Médio-Oriente, depois da segunda guerra mundial, e infligiu-lhe um agravo terrível. Para a diplomacia inglesa, o mias triste foi que o agravo partiu de um fiel amigo do seu país, aquele que tão caro lhe custara: dezenas de milhões de libras durante anos.

Não há exagero nas referências daquele jornal londrino, ao escrever que o 2 de Março foi «o dia mais sombrio para a Grã-Bretanha, depois da ultima guerra». Os Ingleses têm a sensação de haverem sido expulsos de uma região que, durante muito tempo, consideraram como um privilégio inalienável.

Uma partida perdida

A posição da Inglaterra agrava-se porque o mal é sem remédio, pois, práticamente, o Governo de Londres se sente impossibilitado de reagir, ou mesmo de tentar remediar, a situação que se criou. A partida está perdida.

Depois da retirada de Glubb Paxá, a primeira audiência concedida pelo rei Hussein ao embaixador inglês foi para o informar das intenções do seu Governo em relação ao tratado anglo-jordano de 1948. Em Londres receberam com visivel satisfação a noticia de que a Jordania quer respeitar as suas cláusulas. No fundo, os Ingleses contentam-se em salvar essa aliança, o que lhes permite manter na Jordania bases aéreas. Ora isso depende exclusivamente, da boa vontade do Governo de Aman e é difícil dizer, neste momento, o que ele conta fazer.

O discurso, de uma significativa ponderação, pronunciado por sir Anthony Eden na Camara dos Comuns, em 6 do corrente, mostrou que, por agora, a Grã-Bretanha tenta salvar o que puder ser salvo do desastre da Jordania. O menor gesto de hostilidade da sua parte, levaria este país a cair nos braços do Egipto e da Arábia Saudita. No Médio-Oriente a Grã-Bretanha, como os Estados Unidos, são prisioneiros da política que fizeram. Resta ver se a táctica da tolerancia e da amizade, contra tudo, depois da afronta infligida ao orgulho britanico, deterá a marcha dos acontecimentos.

Nada de represálias

Uma coisa parece certa: da parte inglesa não haverá represálias. A unica medida anunciada pelo Governo de Londres foi o regresso dos oficiais britanicos — cerca de sessenta — que estão ao serviço da Liga Arabe. Esta medida é sobretudo prejudicial aos Ingleses, os quais pensam, com razão, que ela corresponde aos votos dos nacionalistas da Jordania, verdadeiros artífices da expulsão de Glubb Paxá.

A unica medida que poderia ter algum efeito na Jordania seria a aplicação de sanções financeiras ao Governo de Aman. A resposta da Grã-Bretanha devia ser essa. «Depois da afronta que recebemos, pergunta ainda o «Times», continuaremos a pagar á Legião Arabe?» Se o fizer, o Governo inglês agravará a sua situação, e por isso é obrigado a mostrar-se complacente e tolerante.

Cruel dilema

Se a Grã-Bretanha cortar o subsidio á Legião Arabe, o Egipto e a Arábia Saudita substituí-la-ão, imediatamente. Estes países, de acordo com a Síria, propuseram ao Governo de Aman assumir o papel de «generoso dador». E' talvez por isso que, em Londres, resolveram elevar de 9 para 12 milhões de libras o subsídio.

No dia em que sir Anthony Eden usava da palavra nos Comuns para explicar a atitude do Governo britanico, o rei Ibn Saud, da Arábia, conferenciava, no Cairo, com o coronel Nasser e discutiam precisamente a questão do financiamento da Jordania, chegando a acordo nos termos do qual esse financiamento caberia aos três paises na proporção de 65 por cento, para o Egipto, 25 por cento para a Arábia e 10 por cento, para a Síria.

Assim a Inglaterra encontrou-se perante um dilema cruel, o qual paralisa, completamente, a sua iniciativa e lhe tira qualquer possibilidade de tomar uma atitude enérgica em relação á Jordania, como desejavam certos elementos conservadores, nos quais continua latente o espírito imperial. Cortar os viveres á Legião Arabe equivalia a denunciar o tratado de 1948, o que implicava a retirada das forças britanicas que se encontram em território jordano e o abandono definitivo e total de todas as posições nele instaladas.

ATTICUS

S-577

Uma pequena mancha num copo de água, pode provocar uma falsa idea do seu conceito de higiene.

Sonasol garante-lhe sempre loiça brilhante e transparente, seja lavada com água quente ou fria.

Consiga um **BRILHO NOVO** *lavando com*

NOVO Sonasol CONCENTRADO

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai na sexta-feira a Santarém representar a peça «A muralha».

— O original de Armando Vieira Pinto «A' esquina da noite», deve ser estreado no Teatro Avenida, em Sábado de Aleluia.

— Continua prevista para sexta-feira a estreia, no Teatro ABC, da nova revista «Muitas... e boas!»

— No Teatro Variedades começaram ontem os ensaios de poema da nova revista, original de Cesar Ladeira, Fernando Santos e Ribeirinho.

— Na Inspecção dos Espectáculos foi já entregue o projecto do novo Teatro-Cine de Silves.

— A companhia Rafael de Oliveira estreia, no dia 21, em Leiria, no seu Teatro Desmontável a peça «Está lá fora um inspector».

— Os titulos dos quadros do 1. acto da fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu, são os seguintes: 1.°, «Sonhar é fácil»; 2.°, «Follies» de Paris»; 3.°, «Le Fado en Montmartre»; 4.°, «O Homem do Realejo»; 5.°, «Gondolas de Veneza»; 6.°, «Moulin Rouge Can-Can»; 7.°, «Caveau Pigalle»; 8.°, «O Despertar»; 9.°, «Começou a revista»; 10.°, «Graça e Fantasia»; 11.°, «Os Três Cartazes de Lisboa»; 12.°, «Amor e Ciume»; 13.°, «O Regresso á Ilha»; 14.°, «Bailinho da Madeira»; 15.°, «O Homem e o Papagaio»; 16.°, «De Norte a Sul»; 17.°, «Senhora D. Lisboa»; 18.°, «Chamem-lhe doido»; 19.°, «Crónica Alfacinha»; 20.°, «Tão-badalão»; 21.°, «O Pai de Todos»; 22.°, «Fonte Luminosa»; 23.°, «A água que baila», (final).

— Não se concretizaram as negociações para a actuação de uma artista brasileira na revista «Muitas... e boas!» em ensaios no Teatro ABC.

— A cantora Maria Adalgisa só em Maio seguirá em digressão pelo Ultramar.

— A companhia de operetas e zarzuelas Sagi Vela apresentará os seus espectáculos no Teatro Monumental, estreando-se em Sábado de Aleluia.

Teatro de amadores

Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra

Fundou-se em Coimbra o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, com o objectivo de desenvolver uma cultura dramática, já revelando autores, já constituindo plateias inteligentes e sensíveis.

O Círculo só representará teatro moderno e experimental. Vão realizar-se conferências e palestras, bem como exercícios de declamação e constituir-se uma biblioteca. Estão já em ensaios as seguintes peças: «A Nau Catrineta», arranjo de Egito Gonçalves e Lima Couto e o «Encontro», de Alexandre Babo, sob a direcção de Vasco de Lima Couto; «Judas»», de António Patricio, dirigida pelo dr. Luís de Sousa Rebelo, e «Sheppes», de Somerset Maugham, em tradução do dr. Leitão de Figueiredo, que será dirigida pelo dr. Armando Lacerda.

Primeiras exibições

«Antes do furacão», no São Luiz e Alvalade

Não é um filme propriamente de guerra, mas dos seus reflexos, que serve de análise ao comportamento humano tanto na vida civil como militar. O autor não pretendeu evocar as terríveis e gloriosas batalhas que os «yankees» travaram depois do desastre de Pearl Harbour.

Quis dar-nos, e conseguiu-o uma série extraordinária de tipos bem definidos, desde o superintelectual, Babitt, de grandes óculos, que sai da Universidade, com o seu Platão e Shakespeare, até ao rude lenhador da Virginia, um ser quase primário, mas em cuja alma translúzem a bondade e a candura; desde o filho da cidade, viciado, rapace, mentiroso, até ao rapaz aindada preso ao lar pelo cordão umbilical, digamos, do sentimento e da ternura, e que parece olhá-lo simbólicamente, não receoso da ferocidade mortífera da batalha, mas num irreprimível anseio de carinho, e no qual, forçosamente, se havia de processar uma grave crise psicológica.

No meio deste amálgama humana, em que os pelotões alinhados dos fuzileiros navais parecem movediços mosaicos, todos obedecem, voluntáriamente, á disciplina da sua consciência patriótica. Sente-se que esses rapazes, não, apenas, os do primeiro plano, cuja vida e destino entrecruzados constituem propriamente a narrativa, mas todos os outros fazem parte de um organismo vivo, integram-se totalmente nele, são—como dizer?—os Estados Unidos em marcha, decidida e resoluta, o que Raul Wabsh, chama o «Furacão», que vemos, por fim, tempestuoso e irresistível, no Guadalcanal, Harawa e em Saipão.

A psicologia dos herois é verdadeira: homens treinados para a guerra, autenticos documentos psicológicos, cujos reflexos tanto podemos analisar na frente de combate, como individualmente, nas suas ligações da intimidade social e sentimental.

Mais de uma lição podemos tirar deste filme, tanto na sua perspectiva, como na sua humana substancia.

Um deles é este: o Exército americano não é constituído por autómatos do dever, «robots» bélicos, mas por almas livres, que sabem o que a Pátria delas espera. E sabe bem ver essa mocidade vibrante, exultante, que continua a ser, nas fileiras, apesar da farda, a mesma que veio dos mais variados meios —da «inteligentsia», da burguesia, do povo, de raças até diferentes, como os Indios, constituindo um unico organismo, em que cada unidade é distinta, tanto na sua condição como na sua montalidade.

O clima do filme é quase sempre áspero, de uma máscula virilidade. Sentimos o humano, por vezes, além do bem e do mal, com todas as suas virtudes e defeitos, numa exacta pintura de caracteres. Nada de convencionalismos—a objectividade através das reacções de cada um na mais penetrante observação.

A obra inspirada no *best-seller* «Battle Cry» alterna entre o sorriso e a emoção, a lágrima e a alegria, o drama e a comédia, que constituem, entre outros, os fios desta tessitura mais ou menos espessa do que se chama a vida.

Tem pitoresco, emoção e humanidade. As sequências da guerra do Pacífico, baseadas, porventura, em

(Continua na 13.ª página)

Salão de Chá — Boite de Nuit
(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)
FREQUÊNCIA SELECCIONADA
Direcção e exploração de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
HOJE, **GRANDE NOITE DE FESTA RADIOFÓNICA**
com fins beneficentes e com a colaboração de
Grandes nomes do Teatro e da Rádio
EXTRAORDINÁRIA ANIMAÇÃO

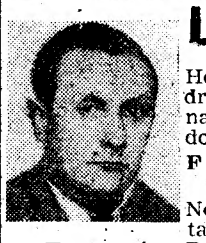
No Parque Mayer **ABC** Telef. 366783
AINDA ESTA SEMANA
ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR
MUITAS... e BOAS!
POR UM ELENCO COMPLETAMENTE REMODELADO COM NOVOS E VALIOSOS ELEMENTOS !!!
BILHETES À VENDA
ESPEC. P.ª ADULTOS

AMALIA
SÁBADO, 17
no CASINO ESTORIL
ás 23,45 no «Restaurante» e á 1,15 no «Wonder-Bar»
Marcam-se mesas — Telefone 060730 — (Adultos)

Teatro Variedades
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)
2.º mês da revista popular
ABRIL EM PORTUGAL
Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!
Renata Fronzi — Costinha
Leónia Mendes, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, Maria de Lurdes Resende e um elenco colossal

UM FILME QUE VAI APAIXONAR TODOS OS HOMENS E TODAS AS MULHERES
A MAIS SENSACIONAL E ARROJADA ESTREIA DO ANO
(MAIORES 18 ANOS)
IMPERIAL FILMES APRESENTA
ARTURO DE CORDOVA e MARGA LOPEZ
NA AUDACIOSA REALIZAÇÃO DE JULIAN SOLER
NADA MENOS QUE UM HOMEM
EM QUE SE DEBATE ESTE INQUIETANTE PROBLEMA:
«QUE ATITUDE DEVE TOMAR UM MARIDO QUANDO SUA MULHER LHE CONFESSA QUE O ENGANA ?»
UM CASO VIVIDO COM FUROR PASSIONAL

UMA OBRA DE RARA CORAGEM !
HOJE no ODEON e ROYAL
O ROMANCE DE DUAS VIDAS DESPEDAÇADAS POR TANTO SE AMAREM...

LUSO

Frutuoso França
Hoje (até de madrugada) Sensacional «Reaparição» do popular artista FRUTUOSO FRANÇA
No programa cantam: Natividade Pereira, Maria Amélia Proença, Isaura A. de Carvalho, Raul Dias e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

Maria Vitória
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
PARA ADULTOS
AMANHÃ ESPECTÁCULO Á TARDE ÀS 16 HORAS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Barroso Lopes

Carmen Flores
CONTINUA O GRANDE EXITO
DO MAIS ALEGRE ESPECTACULO DA TEMPORADA! COM
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES, E O GRANDE ACTOR COMICO BRASILEIRO **SPINA**
ELE AÍ ESTÁ!
Já
TODA A GENTE FALA NO GRANDE SUCESSO DO
CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE
LINDAS CANÇÕES ! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS» !

NUNCA UM MORTO... FEZ RIR TANTO!
— NUNCA UMA NOVA PARELHA DE JOVENS ARTISTAS TEVE TANTO ÊXITO COMO SHIRLEY Mac LAINE e JOHN FORSYTHE
em "O TERCEIRO TIRO"

Um filme de ALFRED HITCHCOCK
O INEXCEDÍVEL REALIZADOR DE "LADRÃO DE CASACA"
EM TECHNICOLOR e VISTAVISION, com EDMUND GWENN.
ARREPIOS e GARGALHADAS NUM FILME MAGISTRALMENTE CONCEBIDO
ARGUMENTO DE JOHN MICHAEL HAYES
BASEADO NUMA NOVELA DE JACK TREVOR (13 ANOS)
Amanhã, NO SÃO JORGE

LUTA LIVRE AMERICANA

6.ª feira, dia 16, ás 22 horas, no Estádio Internacional (recinto coberto)

José Luís (campeão de Portugal)

Vai dar-se um grande acontecimento desportivo. Um combate **JOSE' LUÍS - SALUDES** pode dizer-se que equivale a um Benfica-Sporting ou a um Benfica-Porto em futebol.

«Bombox», empresa organizadora do «Cinturão de Lisboa—1956» só por si é garantia absoluta de espectáculos de grande categoria.

Quando há dias surgiram as primeiras notícias acerca da organização do «Cinturão de Lisboa», os lutadores portugueses contratados ou não, iniciaram imediatamente a sua preparação—e o meio começou a agitar-se. O combate **JOSE' LUÍS -SALUDES** passou a ser o assunto de todas as conversas. Uns opinavam pela vitória do campeão português, outros mostravam-se favoráveis ao ímpeto e furia do espanhol. A todo o momento repetiam-se as mesmas perguntas: conseguirá **JOSE' LUÍS** com as suas cabeçadas aniquilar o espanhol? Os conhecimentos de **SALUDES** na luta japonesa chegarão para aniquilar o português?

Assim:

Sexta-feira, ás 22 horas, o característico recinto do Parque Mayer vai ser pequeno para acomodar todos aqueles que desejam assistir ao grande combate peninsular.

José Luís?... Saludes?...
Quem vencerá?
PORTUGAL OU ESPANHA?

RAFAELI SUREDA
(campeão da Europa)
contra
ANTONY
(o das barbas)

CARLOS ROCHA
(campeão de boxe dos pesados)
contra
FÉLNER
(campeão mexicano)

TIDE ZAMBOA
(o fenómeno africano)
contra
KID FAIR
(campeão francês)

Atenção senhores desportistas, só têm um caminho a seguir!
6.ª feira: todos ao Estádio Internacional do Parque Mayer
para incitar o nosso campeão á vitória e gritar em côro:
José Luís... José Luís... José Luís...
porque a colónia espanhola lá estará gritando:
Saludes... Saludes... Saludes...

O famoso Saludes (Tigre de Alfara)

ATENÇÃO: — José Luís oferece 50 bilhetes aos seus admiradores que primeiro se apresentem nas bilheteiras do Parque Mayer, cuja abertura (devido á grande afluência de publico) foi antecipada para amanhã, ás 11 horas.

ESPECTACULO PARA ADULTOS

TEATRO AVENIDA
Um espectáculo de **Vasco Morgado** subs. pelo **Fundo do Teatro**
A's 21,45 (Adultos)
4.ª e ultima semana
A comédia de **Peter Ustinov**
O Amor dos Quatro Coroneis
por um grandioso elenco
Lugares desde **5$00**

VIELA
(ADULTOS)
R. DAS TAIPAS, 14—Telf. 27256
Jante e oiça o fado no Restaurante mais típico de Lisboa
SÉRGIO, Isabel Silva, Beatriz Fragoso, Alice Maria, Mário Rocha, Casimiro Ramos e Nicolau Neves.
Assistência artística de
LINHARES BARBOSA

CAMPO PEQUENO

Abriu hoje o direito de marcação para a época de 1956

Na bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje o direito de marcação para a temporada de 1956, o qual dá o ensejo ao espectador de ter reservado o lugar da sua preferência, até 48 horas, antes da realização dos espectáculos.

A tabela de preços para a marcação foi ontem publicada no nosso jornal.

A bilheteira está aberta até ás 19 horas.

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA D'ALEGRIA 38 — Telef. 367093
TODAS AS NOITES, OS MELHORES ARTISTAS NO SEU GÉNERO
HOJE — **JANTAR ESPECIAL**
CELESTE RODRIGUES
festeja o seu aniversário natalício
SURPRESAS!... SURPRESAS!... SURPRESAS!...
(Adultos)

DOÇARIA CASEIRA
no Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Nada menos que um homem» - ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ — TEL. 27172
14,45-18,15 e 21,30
O extraordinário filme em **Cinemascope**
ANTES DO FURACÃO
com **Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman** e **Nancy Olson**
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Uma espirituosa comédia
Em 3.ª semana
Os cadernos do major Thompson
(13 anos)
com **Martine Carol, Noel-Noel** e **Jack Buchanam**
Em complemento:
BENFICA-PORTO

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
2.ª semana do maravilhoso filme
SINFONIA DE AMOR
(13 anos)
c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady** e **Gino Bechi**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30
O mais grandioso, festivo e belo espectáculo musical!
OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS
(Adultos)
em Technicolor e Cinemascope
com **Jane Russel** e **Jeanne Crain**

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
O sensacional e extraordinário filme
ANTES DO FURACÃO
(Para adultos)
em Cinemascope, com **Van Heflin** e **Aldo Ray**

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
O sensacional êxito com **Arturo de Cordova**
Nada menos que um homem
Em compl.: **SINDBAD E AS SEREIAS**

LIZ — TEL. 48560
Às 21,15 (13 anos)
AS QUATRO PENAS
em **Cinemascope**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
HOMENS VIOLENTOS
Escandalo internacional

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
M A M B O
com **Silvana Mangano**

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
FILHOS DE NINGUEM
UM DRAMA NO POLO NORTE

TIVOLI — TEL. 50595
Um filme célebre!
3.ª semana
MÉDICO E SÓ MÉDICO
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum** e **Frank Sinatra**

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de lotações esgotadas com **Eddie Constantine**
(Para 18 anos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
O vibrante filme em **Cinemascope**
A ULTIMA BATALHA
com **Victor Mature, Suzan Ball** e **John Lund** (13 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
Em despedida
BOB HOPE
no extraordinário filme
OS 7 GAROTOS
(13 anos)
Em Tecnicolor e VistaVision

ODEON — T. 26283
A's 18.15 (18 anos)
Em despedida:
A N N A
com **Silvana Mangano**
Hoje, ás 21,30: EM ESTREIA
Arturo de Cordova e **Marga Lopez** em
Nada menos que um homem
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30
O grande êxito do momento, em
3.ª semana
«CANTINFLAS PORTEIRO»
(13 anos)
Amanhã — TARDE CULTURAL
com **O FOSSO DAS VIBORAS**

PALÁCIO — T. 47163
A's 21,30
3.ª SEMANA
do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
com **Rosario Granados** e **Alma Delia Fuentes**
(Adultos)

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15
(Adultos)
A encantadora comédia musical em Cinemascope
O PRAZER É TODO MEU
(13 anos)
com **Betty Grable** e **Jack Lemman**

TEATRO Monumental
Todas as noites ás 21,45
A comédia de COSTA FERREIRA
ATRÁS DA PORTA
LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ALMA FLORA e um grande elenco
Um espectáculo de **Vasco Morgado**
Subsidiado pelo **Fundo do Teatro**
(13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21,45 (13 anos) **Preços reduzidos.** A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**
AVÓ LISBOA
Com **Palmira Bastos, Vasco Santana** e **Erico Braga**
Amanhã, ás 17 horas, Tarde Cultural, com a farsa de Molière **AS VELHACARIAS DE SCAPIN**

TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 13 anos)
«Arsénico e Rendas Velhas»
8.ª SEMANA
A **PREÇOS POPULARES**

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

VIDA literária

Um admirável desenho de Matisse para mais uma edição francesa das «Cartas de Soror Mariana»

PAPEIS RASCADOS

Angústia

por Urbano Tavares Rodrigues

...Depois — como eu me lembro! — durante a doença dela houve também para mim outra nascente de interrogações e dolorosas descrenças: a incapacidade de suportar permanentemente o sofrimento.

Duas horas da maior dor e depois jogava ás cartas; depois voltava a sofrer. Mas tinha jogado o «poker». E isso obrigava-me a encarar o «poker» no futuro; e a descrer de todas as eternidades.

Como descreio de Deus quando vejo na rua um corcunda. Só é admissível que haja corcundas e tontos de nascença sendo os homens bichos como os outros. Que haja marrecos é injusto, mas eu sei que há «argumentos» que prevêem esse caso e falam de «experiência» e «recompensa». Se não fosse assim era horrível. E para mim muitas vezes é horrível, porque não é assim nem doutro modo. Esse outro modo seria a auto-educação pela coragem e pelo desprezo. Ou os homens acreditam na recompensa (ou fingem ante si próprios acreditar) e quando passam pelo corcunda, se pensam que podem partir a espinha e ficar na mesma, sentem que é injusto não serem corcundas e, para não sossobrarem no medo e no horror, consolam-se repetindo a si mesmos longamente, a fim de se estupidificarem e poderem viver «com nobreza»: os pobres corcundas hão-de ser recompensados; ou os homens passam pelo corcunda e voltam a cara depressa e riem o seu desprezo: «isto tudo é uma vergonhosa farsa», e, como vêem a seguir um raio de sol numa vidraça ou num veio de água, pensam: enquanto puder comer e beber e for novo e forte e sentir com alegria o calor e o frio e o prazer no amor — vamos indo. Mas para estes tem de haver também uma lei «nobre»; e é a da coragem, a do desprezo da vida que se estima. Só assim a vida é possível: ou crendo no Além ou com um egoismo intrépido.

Mas eu não tenho coragem que chegue para desprezar, nem acredito ou descreio: por isso anda comigo sempre, disfarçada, a angustia...

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Um conto do Malaquias

D. Simplicio Aranha, morgado d'Alguidares, era destes sujeitos de grande linhagem, com elmo aberto e emplumado, com antepassados nas Cruzadas, da ilustre familia dos Aracnideos, senhores dos dois Alguidares, os de baixo e os de cima, morgado de Pernalonga, Freixianda e Catefica. Nos séculos XV e XVI os Aracnideos andaram devastando as terras viciosas d'Africa e d'Asia. Mas é melhor não localizar o meu conto em Portugal. As grandes obras literárias são intemporais como os autos de Gil Vicente e é por isso que ainda hoje não há ninguém que escreva daquilo e a mocidade intelectual delira de entusiasmo pelos autos referidos. Se eu localizasse no espaço a minha história diminui-a também. Depois fazer descender algum contemporaneo dos cruzados é, em certo modo, diminui-lo, por causa da desvalorização da moeda. Que vale hoje um cruzado quando cinco tostões é moeda de trocos? Localizemos pois D. Simplicio na Europa «esta pequena peninsula da Asia», facto que um francês, que ficou célebre por isso. descobriu e que é fácil de verificar vendo um Atlas. Localizado algures na Europa o meu conto é mais compreensivel. Ponhamos que nessa Europa houve um grande senhor que foi feudal nos tempos do feudalismo e sempre grande e poderoso no Renascimento. De resto isto estava errado localizado na nossa terra onde nunca houve o feudalismo. E obrigava-me a considerações históricas e eruditas sobre a escravidão, a servidão, o colonato adscripticio, deslocadas num conto de jornal diário. Saltemos pois de pronto para o século XIX e o actual e contemos a história dentro do Código Civil de Napoleão que, com pequenas diferenças, é o nosso. E é nesses códigos que vem uma instituição que se chama a «enfiteuse» que poucos sabem o que é mas que fácilmente toda a gente entende quando se lhe diga que se trata de «foros». Foros, percebem? Um sujeito tem muitos foros, é o dono da terra e os que a trabalham, a essa terra, têm obrigação de lhe pagar um tanto por ano. E quando se vende a terra têm que pagar outra coisa que se chama o «laudemio». Fiquemos por aqui. Pois D. Simplicio, Semplice, Semplicy tinha uma fortuna enorme, enormissima, em foros. Durante muito tempo foreiro remisso que não lhe pagasse o foro a tempo, via-se doido com ele. Porque lhe caia em cima a justiça e quando Deus queria ou permitia, a bordoada. O pequeno dominio de Simplicio, Semplice ou Simplicy, vivia próspero e feliz. E' necessário, para ser justo, dizer que nesse pequeno dominio tinham desabrochado as mais altas flores da Ciência, da Arte, do Pensamento, em suma, no que ele tem de mais alto e requintado. Mas era um pequeno dominio. A vida material, o pãozinho, vinha-lhe dos «foros».

Ora os tempos rodaram—quer dizer os séculos sucederam-se aos séculos e lógicamente os anos que fazem parte dos séculos também se sucederam, interminàvelmente. Escusado será dizer que o numero dos foreiros de Simplicio, Semplice, ou Simplicy, aumentou também formidàvelmente. E há uma outra coisa que eu ainda não disse. E' que dentro do pequeno dominio dos Aracnideos a bordoada entre os parentes era endémica. Por «dá cá aquela palha» os irmãos, os primos, os cunhados, pegavam-se á pancada com tais requintes de ferocidade e destempero, que os foreiros, quando iam pagar o

(Continua na página seguinte)

Atenção ao português!

É bom que a nossa lingua circule pelo globo, seguindo os passos, as jornadas e as navegações dos velhos portugueses que lhe referenciaram os contornos. Isto só nos enche, sem chauvinismos, de legitimo orgulho e tem o travo doce de uma reparação que, embora tardia é, absolutamente, justa.

Vem isto a propósito de um «Dicionário inglês-português», organizado e redigido por Higino Aliandro, que se publicou agora na famosa colecção «Pocket Books» americana, com a qualificação de «Cardinal Edition», espécie de título de nobreza.

Já o folheamos e não o achamos mal. Pena é, porém, o que se lê, na contra capa, que a título elucidativo vamos reproduzir pedindo á revisão que não faça correcções, para não abuzarmos do velho «sic» latino:

Aqui está o melhor dicionário de Inglês-Português de preço moderado até ao tempo presente. E uma obra inteiramente nova, planejada a uso dos estudantes, dos profesores, dos viajantes, para casa e para o escritório.

O libro contem mais de 26.000 vocábulos, a chave da pronuncia correta, as locucões, etc., com um tratamento completo dos verbos e das expressões verbais e um resumo gramatical practico do idioma inglesa.

OS NOSSOS CONTOS

Frei Jorge

por MARQUES GASTÃO

—Não grites, Jorge!

—Também eu não queria gritar, mas não posso. É superior ás minhas forças...

—Mas, Jorge, tu és cristão, a tua vida é um exemplo de bondade para o nosso semelhante... Não compreendo as tuas exaltações, os teus desvios, as tuas faltas de tolerancia...

—Ouve, Mário, ouve-me... É preciso que tu me compreendas... Eu amo os homens, ajudo-os, procuro—sempre!—entendê-los nesses mesmos desvios e faltas de tolerancia, de que me acusas...

—E então, Jorge? Que se passa contigo?

—A raiz da minha exaltação está na injustiça humana. Os homens estão cada vez piores. As palavras não bastam; não bastam já os exemplos bons; é insuficiente a intolerancia como é insuficiente a bondade... E, depois, Mário, eu não sou um santo, mas um homem e como homem também sou susceptível de errar...

—Mas há contradições em ti...

—Imensas, Mário! Eu tenho desejado ajudar e compreender todos os homens, ir até junto deles e sentí-los como meus irmães...

—Isso é impossível! Para o conseguires, terias de abdicar de ti próprio, dos teus sonhos, das tuas ideias, das tuas aspirações; terias, Jorge, de deixar de ser carne para ser só espírito e...

—Eu sei, eu sei e daí advêm os meus amargores. Eu poderia abdicar de tudo isso, que é epidérmico...

—Não, Jorge, é sangue...

—Sim, mas é sangue humano... o que é necessário é anular os reflexos, as reacções do sangue que nos enche os olhos...

—Pedes o impossível. Para alcançares essa passividade, terias de ser um santo e, Deus apenas dentro de ti, amares Deus nos homens...

—Tenho tentado...

—Esforço sobrehumano, Jorge! Terias de amar o teu semelhante, mesmo que ele fosse teu inimigo; terias de perdoar e dar a tua face direita quando te esbofeteassem a esquerda... e isso...

—Quantas vezes o tenho tentado, Mário? Acolher o falso amigo que, nas minhas costas, me trairá pouco depois; ajudar aquele que veio até mim e saber depois que esse mesmo me critica e me inveja, me mancha com o vomitar das suas insidias...

—É o mal da nossa época... Os Judas Iscariote estão em todas as esquinas a olhar-nos maldosamente e á espera de nos venderem por trinta dinheiros... Poderás tu perdoar a um desses Judas Iscariote que te traiu? Podes? Responde, Jorge!

—Já o tenho feito! Sim, já o tenho feito!

(Continua na 13.ª página)

PENSAMENTO

O homem não tem se não o passado e o futuro; o passado para chorar e o futuro para temer. O presente não é nada; é só o que ele sabe.

GARRETT

Andorinha

de Rosalia Braamcamp

Sou andorinha
canto nos beirais
danço nas telhas
durmo nos portais
desafio gente
faço chilreada
sou mais contente
do que a namorada.

Desperto a velha
que logo rabuja
aspiro a flór
que a poeira suja
chamo os pastores
chamo os maiorais
guio os rebanhos
guardo os arrozais.

Dou mais cantiga
para o caminhante
que a rapariga
dá ao seu amante.
Sou alegria
sou a mocidade
vivo em folia
vivo em liberdade.

Me quer o moço
quer-me o ancião
se neles roço
dão-me o coração.
Faço feliz
todo que me vê
ouço o que diz
dou-lhe o que me dê.

Vivo de mim
para fazer bem
e dar meu nada
a quem nada tem.
Quando tombar
morta de cansaço
Hão-de chorar
todos quanto abraço.

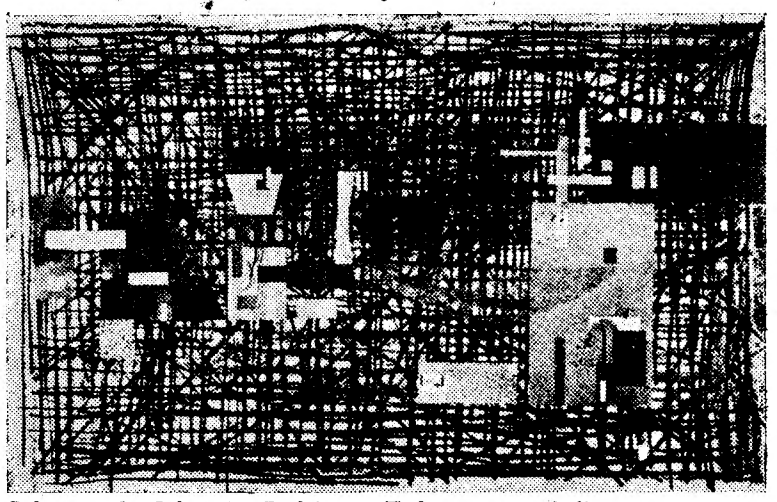
Autores portugueses no estrangeiro

A Editorial «Taurus», de Madrid, formou contrato com o brilhante escritor Armando Ferreira, para a publicação na Colecção «El Club de la Sonrisa», da tradução dos romances humorísticos: «A família Piranga», «Remédio das Caldas» e «Fortuna». Na colecção figuram, além dos humoristas espanhois modernos, Clarasó, Neville, Tono, Mingote, os estrangeiros Manzoni, Daninos, Lamoureaux e Finch.

Uma exposição

Colagem, de Fernando Lanhas

Escultura, de João Artur



Colagem, de Sebastião Rodrigues. Todos estes trabalhos estiveram patentes na exposição dos «Artistas de Hoje», realizada há pouco na Sociedade de Belas-Artes

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

O PECADO INVISIVEL

por Patrícia Joyce

E' este o terceiro livro que Patrícia Joyce publica. Enquanto nos outros escritores, geralmente, há um período de formação e outro de fixação, a autora do «Pecado Invisível» atravessou tão resolutamente o portico literário que, na verdade, não chegamos a distinguir essas duas fases. Ou melhor, vemos a ultima que é a primeira — não fazemos aqui jogo de palavras — perfeitamente, estruturada, numa técnica e num estilo, que muitos levam a adquirir ou a encontrar — e a apurar também — longos e laboriosos anos.

Só temos que felicitar Patrícia Joyce por isso. Dir-se-ia que, como Minerva, saíu da cabeça de Jupiter, vestida e ornada de todos os atributos, depois da ressonante e mágica martelada de Vulcano no crânio do deus helénico.

Quais as qualidades de Patrícia Joyce logo afirmadas em *Anuncio de casamento?* Uma sensibilidade dolorosa, nervosa, opressiva mesmo, um estilo rápido, cortante, que não se prende senão ás circunstancias que influem directamente na acção, um sentido dramático da vida, que não joga com as palavras, mas com o destino, sempre implacável para a condição humana. Outros elementos ainda definem esta escrita ora que sabe descarnar a realidade, como um anatomista um corpo humano, não lhe poupando um tendão, um feixe de nervos, uma víscera. Nudez impressionante de técnica, em que há o fascínio de pentrar nos arcanos misteriosos da vida e descobrir não, apenas, o conteudo fisiológico, mas a essência que o anima.

No seu ultimo livro *O Pecado Invisível*, Patrícia Joyce dá-nos uma «tranche de vie». Estuda, através de uma história que nós sentimos verídica, o comportamento sentimental da juventude. Os protagonistas — ele e ela — são dois alunos universitários, que o amor parece unir para além da camaradagem ocasional. Mas passam bem depressa os dias de sol, de alegria, e o que a rapariga mantém vivo e palpitante, no seu coração, como que lenta e indecisamente, se vai apagando no dele. Ela ama-o, entrega-se-lhe, é a noiva. A dádiva é total de corpo e alma, mas no rapaz há reticências, silêncios, obscuridades, que a levam, amando-o sempre, a escolher outro caminho, não aceitando um casamento formal, por mero dever. Então, a figura surge-nos mais bela, com qualquer coisa de fortemente ibseniano. Patrícia Joyce deu-nos um tema actual, flagrante arrancado ao meio, em que ultrapassou o comum do tema, por um admirável processo psicológico, que regista as mais subtis nuances, os mais ligeiros frémitos, as mais tenues palpitações da consciência.

Lêmo-lo com emoção. O *invisivel* das almas desdobra-as, torna-os ela *visíveis*, numa poderosa reumanização, em que dir-se-ia viver, se não partilhar, o frustrado destino da sua heroína. *(Sociedade de Expansão Cultural).*

PATRICIA JOYCE

POESIA

CANCIONEIRO DE AMOR

de Campos de Figueiredo

Quererá Campos de Figueiredo que o classifiquemos como o poeta do amor? Se percorrermos, ainda que rapidamente como asa que o vento leva consigo, numa corrente magnética, a nossa literatura, através de todas as escolas e de todos os tempos, encontramos como tema primordial, o corpo ferido e sangrento do amor, nas mais variadas expressões e modalidades do sentimento, em nadas de alegria que cabem de exiguas, na mão pequenina de uma criança, e muito de amargura, de lágrimas, de renuncia, de platonismo, de morte e de saudade, com que temos enchido o vasto mundo lirico.

Campos de Figueiredo não é um hermético. Sente-se que o seu canto, nu e grave, é de uma emoção continua, que se torna clara, como os cancionários das águas, nas manhãs doiradas da Primavera, ou nos lentos crepusculos da tarde, quando o dia se despede, num irrevogável adeus luminoso, e nós estremecemos, pávidamente, como se jamais o Sol rompesse a trágica espessura da noite. Nesse intervalo metafisico de sombra total, a voz humana, porém, não deixa de ouvir-se. E' como um guia, um sinal de esperança, a certeza de que veremos de novo o Mundo revelado nas suas formas, e, até nós próprios, exumados do negro cativeiro das trevas. Mas quem alimenta o nosso coração nesse doloroso e expectante intervalo, em que a Natureza inteira parece ter desaparecido, naufragado num novo pelago cósmico?

Quando tudo é silente e abandonado? A poesia! E' ela que, verbo esplendente de luz, Nossa Senhora da Esperança, verbo misericordioso da vida, cria neste transido planeta, nocturnamente velado, a certeza e a verdade da ressurreição!

Campos de Figueiredo não falha a esse imperativo. A sua voz desce sobre a nossa alma, tocante e viva, como que aquecendo-a nessa pausa sombria e dolorosa. Donde vem ela? Da sua admirável inspiração que, felizmente, não é um produto intelectual, friamente raciocinado, até algébrico — entenda-se das palavras — e a geometria das formas — compreenda-se também — de um Paul Valery — mas do ritmo do seu sangue, da sua veemente sensibilidade, da sua paixão purissima pelo próprio amor, despojado quase sempre, da ilusão dos sentidos, para se tornar uma pura eucaristia espiritual.

Publicou agora Campos de Figueiredo um admirável «Cancioneiro de Amor». O texto é bem expressivo, não, apenas, no seu conteudo, que é o resgate da mulher, a sua divinização, mas até mesmo no seu formalismo estrutural. E' que, de facto, neste seu livro de hoje, surge, por vezes, integrado o estilo dos velhos cancioneiros. Ora leiam:

Vai-me buscar a lua caída
Naquele regato de água mansa
Quero-a para a minha vida
Se iluminar de esperança
Ai, vai-me buscar alva.

Vai-me buscar aquela macieira
Que a Primavera floresce.
Quero-a para a vida verdadeira
Que o teu corpo me oferece.
Ai, vai-me buscar alva.

Mas este tipo de lirismo não é o motivo dominante do belo «Cancioneiro de Amor». Como que aflora. E' um vestigio. Talvez mesmo a rosa exul, que floriu e que morrendo soltou um queixume. Campos de Figueiredo vai mais longe. Como que reza o amor. Faz dos seus versos uma oração, se não mesmo uma religião. Num estranho antropomorfismo poético confunde a bem amada com as formas da própria terra. Encontra-a, para além do visual, na essência das coisas, na luz que enche o Céu, na água das torrentes, nos frutos das árvores. A canção II é bem caracteristica:

O teu corpo é um rio que nasce apenas e não corre.
Mas a tua beleza é o Sol nascendo
Nesse rio que não morre.

Os teus olhos são o fruto futuro das árvores
Que serão flor no Outono.
Mas o teu olhar é o voo das aves
Que voam sem deixar sombra.

As tuas mãos são rosas desfolhadas
Nas minhas mãos vazias.
Mas a tua voz é a sombra da Lua molhada
Na morte dos meus dias.

Dir-se-ia que Campos de Figueiredo encontrou na harpa das musas uma nova corda de oiro que desfere. Canta o amor para além do amor, em imagens vivas que se sentem ritmadas pela mais aguda estesia. Tem a delicadeza dos acordes. Como que capta os ultra-sons, Confunde o lirismo com a musica, e daí o encanto deste livro verdadeiro e apaixonado, tão casto na nudez de alabastro do corpo ondulado em que Venus surge, como na concha anadiomenica, de Boticelli, de longos e flavos cabelos, um pouco triste, como se a alegria das suas formas vitoriosas e nacaradas fosse já, um pouco a sombra de todas as distancias e também de muitas renuncias. Como no «Cancioneiro de Amor», ela tem de ser intangivel, improfanável, e quando o não seja pelos sentidos, ele o purificará na beleza gloriosa — em toda a nudez da carne e no profundo mistério da alma, como uma dádiva dos deuses, se não a própria deusa da Vida!

CAMPOS DE FIGUEIREDO

DIVERSOS

PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO E GUIA DA LINGUA PORTUGUESA

de Magnus Bergström e Neves Reis

Na imensa e tentacular floresta da nossa Lingua, uma das mais ricas e flexiveis de vocabulário, são precisos guias seguros para a atravessarmos sem nos perdermos nos seus meandros ou indecisões. Nem sempre as sendas são visíveis. As ervas daninhas invadem-nas, quando não são grandes raizes, secas e mortas, que fazem estalar o solo, abrindo mesmo crateras, onde o mais precavido se estatela redondamente. Chegamos mesmo, por vezes, a hesitar no caminho a seguir.

Subitamente, o que nos parecia linear converte-se num verdadeiro labirinto.

Há quem tenha, por instinto, a vocação de escrever, sujeitando o texto, apenas, á musicalidade do ouvido, por vezes tão traiçoeiro. O contrário, a excessiva técnica gramatical, ou a ortografia impecável, roubam aos escritores a frescura, a leveza da inspiração e retarda-lhes, até, a rapidez se, por acaso, têm de recorrer com frequência aos dicionários e aos mestres da sintaxe.

Para nos tirar de apuros, o «Prontuário ortográfico e guia da Lingua portuguesa», agora publicado, do ilustre escritor Magnus Bergström, e Neves Reis, o qual, periódicamente, nos dá lições da arte de ridigir e de falar, no «Diário de Notícias», constitui um magnifico instrumento de elucidação.

Feito segundo um plano novo, o recente «Prontuário ortográfico» é, na verdade, valiosíssimo para todos os que escrevem, mesmo fora da profissão das letras.

Traz a lume numerosas indicações e rectificações que evitam que nos percamos na «selva escura» da lingua. Bom trabalho, feito com clareza e autoridade. Muito uteis os pequenos títulos, no alto das páginas. Em poucos segundos o simpático livro responde a qualquer pergunta que lhe façam—tal como se falasse. (Empresa Nacional de Publicidade).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

foro, voltavam com os cabelos em pé, declarando que o pequeno dominio estava a arder, em chama alta e brazas vivas. E o pior era que os vários irmãos, primos, cunhados e parentes na furia de se destruir uns aos outros iam pedir auxilio aos foreiros e chamar gente para lhes acudir.

Ao Norte do pequeno dominio havia um «Aracnideo bastardo, que vivia na montanha, entre ursos e lobos, que era bisonho, mas muito forte e rijo. Os do solar, os da planicie, consideravam-no pouco. De vez em quando iam lá e davam-lhe uma sova inicial mas ao fim e ao cabo eram eles que tinham de bater com os calcanhares nos gluteos porque o bastardo habituado aos ursos e aos lobos, era forte e teimoso. E foi ele que a certa altura começou a fazer correr entre os foreiros da casa que eles não tinham obrigação nenhuma de pagar os foros, que não fossem parvos e que o melhor que eles tinham a fazer era juntar-se todos contra os cobradores de Simplicio, Semplice ou Simplicy, porque os Aracnideos não tinham o «tombo».

Aqui fica o leitor perplexo mas eu explico. O «tombo» é a escritura inicial constitutiva do aforamento. São documentos muito antigos escritos com pena de pata numa letra complicada e começando invariávelmente assim: «aos tantos dias do mês de tal do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo». E depois no texto do documento é que vem a declaração de que Fulano dá de aforamento a Cicrano a terra situada em tal parte». E era verdade. Os «Aracnideos» não tinham o «tombo» e para executar os foros em atraso era preciso o «tombo». Entre nós também é assim por força dum Acordam do Supremo Tribunal de Justiça.

Foi por isto que a história começou. Os foreiros eram muitos. Os criados dos Aracnideos não chegavam para eles. Ao principio ainda tentaram reagir. Tiveram que abandonar os foros d'Alguidares, de Baixo e de Cima, de Pernalonga, de Freixianda e de Catefica—porque foi assim que eu comecei o meu conto e é assim que eu o quero acabar.

Faz pena, uma casa daquelas— onde desabrocharam as mais altas flores da Ciência, da Arte, do Pensamento, em suma, no que ele tem de mais alto e requintado! Erros de administração—é o meu parecer. Porque a Casa tinha tido talvez ocasião para não ser tão exigente com os foreiros, chamá-los ao seu convivio, ensinar-lhes as coisas altas do Espirito, inspirar-lhes sentimentos de fraternidade, dar-lhes a ler os seus livros, depois de préviamente ter feito uma campanha intensiva de educação de adultos, em que eles aprendessem muita coisa que valia mais que os foros. Mas nada fez, nada disso ou, por outra, fez muito mas desprezou o essencial pelo dinheiro do foro e os homens guardam mais fácilmente a memória do Mal que a do Bem. E tinha tanta coisa a ensinar-lhes! Mas o quê, se eles próprios que as criaram, que as sabiam, punham-nas de parte quando se tratava de se matar uns aos outros! O tal bastardo que incitou os foreiros é meu parecer, que, ao contrário do que julga, não vai ganhar nada com a acção que praticou. Porque os foreiros são muitos, muitos e lembram-me aquelas ondas do mar desencadeadas, que nas marés vivas galgam e submergem penedias, onde houve palácios, templos e Beleza.

* * *

Eu transcrevo este conto do Malaquias. Achei-o sensaborão. Mas não é da minha responsabilidade.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

UM LIVRO DIFERENTE E ARROJADO

Um dia fora do mundo

romance por LUÍS CAJÃO

Com este livro, a Editorial Minerva orgulha-se em apresentar ao público um notável escritor português

1 volume de 256 páginas, com capa ilustrada por Muge **24$00**

À venda nas Livrarias — Envia-se à cobrança

EDITORIAL MINERVA — 31, Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

SALDO

— DE —

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

LIVRARIA BERTRAND

RUA ANCHIETA, 17

De ontem para hoje

✱ **PRESENÇA DE ESPIRITO SALVADORA** — Caía a tarde e o lavrador António Cardoso, do lugar do Prado, regressava a casa, pensando na ceia que lhe ia confortar o estômago, após uma fatigante caminhada. Eis senão quando lhe surgem pela frente, medonhos e enfurecidos, dois corpulentos lobos. Correu a bom correr o aterrorizado proprietário. Mas já as forças lhe faleciam e as feras não abandonavam a perseguição. Então, transido de medo mas com o espírito lucido, o sr. Cardoso teve uma ideia salvadora. Apanhou do chão duas pedras e pôs-se a roçá-las uma na noutra, produzindo assim um ruído, graças ao qual manteve os lobos a distancia. E, sem deixar um só momento de friccionar as pedrinhas mágicas, de novo se pôs a caminho. Chegou a casa sem fala, mas contente com a sua presença de espírito. Para alguma coisa serve — não há duvida — a inteligência, ante a fereza da força bruta. Têm sido feitas ultimamente batidas aos lobos e também ás raposas em Penaverde, na Póvoa de Santa Catarina, em Castanheira, em Vagos, e nas proximidades de outras localidades, onde as feras, acossadas pela fome e pelo frio, descem aos povoados, em temerosas alcateias. Efeitos da invernia que este ano duramente nos experimentou.

✱ **PARA A ETERNIDADE** — Uma decisão que merece o aplauso de todo o País. Tardou, mas chegou finalmente. Alguns gessos dos nossos maiores escultores vão ser passados a bronze ou a mármore, por iniciativa do ministro da Educação Nacional, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas. Seria bem triste, com efeito, que essas obras, que merecem a eternidade, viessem a deteriorar-se pela acção do tempo, devido á pobreza do seu material. Entre elas figura a belíssima estátua de Soares dos Reis «Abundancia ou riqueza», que se encontra no Porto, no museu a que foi dado o nome do genial criador do «Desterrado».

✱ **FÉRIAS EM PORTUGAL** — As férias em Portugal continuam na moda em França. De[illegible] ao abastado comerciante, aos escritores do momento, ás vedetas do palco e da tela, aos políticos em destaque, muitos são os que se preparam para vir gozar as decantadas doçuras do nosso clima e as nossas mimosas paisagens, saborear talvez as empadas de Evora sob a columata do Templo de Diana, ou em Lisboa um bacalhau á Brás nalguma plangente «boîte» á fado, e conhecer ou renovar as delícias de um tépido banho de mar no colorid[illegible] Praia da Rocha. No fim deste mês visitar-nos-á mais uma vez o antigo presidente do Conselho francês, Antoine Pinay, que virá agora acompanhado por numerosos amigos e se demorará dez dias em Lisboa. E' de esperar que no próximo Verão se registe um afluxo de turistas franceses a Portugal, ainda maior do que no ano passado.

✱ **A ALMA DAS ÉPOCAS NA PINTURA** — Numa sugestiva conferência, que ontem pronunciou no Instituto Espanhol, o dr. Garcia Viñolas, a quem o conhecimento do Mundo dá a perspectiva que lhe permite analisar os valores da sua Pátria no tempo e no espaço, desenvolveu o tema «três estados de alma na pintura espanhola», apresentando o Greco, como expressão de uma Espanha mística, Velasquez, documento de uma Espanha ascética, e Goya, alegoria de uma Espanha céptica. Assunto apaixonante, tratado, como por este simples enunciado se pode ver, com subtileza e arrojo.

✱ **SOCIOLOGIA RURAL** — Temas do maior interesse têm sido versados no Curso de Sociologia Rural que se está a realizar no Instituto Superior de Agronomia. A lição de ontem, proferida pelo eng.º Ilídio de Araujo e intitulada «Uma revolução social», consistiu essencialmente numa inteligente análise da grande revolução social dos séculos XVIII e XIX numa pequena comunidade do Minho. A geografia humana permite lançar uma nova claridade nos domínios da história sociológica. Pela expansão da cultura do milho, procurou o conferente explicar o abalo sofrido por toda a estrutura social da comunidade, referindo-se ao abaixamento do nível de vida, desagregação do regime comunitário e maior diferenciação social. Tendo sido o milho trazido da América pelos navegadores de quinhentos, toda aquela exposição tende a provar que, segundo a tese perfilhada pelo conferente, a grande epopeia dos descobrimentos e conquistas do séc. XVI influiu mais profundamente na revolução social do século do Iluminismo do que o movimento cultural da Renascença, embora a importancia deste seja também inegável.

✱ **O PASSADO E O PRESENTE** — A Camara do Bombarral deliberou adquirir o Palácio Gorjão — construido no sec. XVI —, para completa urbanização da Praça do Município e por se tratar de um belo edificio histórico merecedor de todos os cuidados. Nas dependências do rés-do-chão serão instalados alguns serviços administrativos. Para os pavilhões superiores, a Camara pensa pedir ao Governo a criação de uma escola comercial e industrial. Duas vantagens resultarão assim desta iniciativa, muito grata á população: a condigna conservação dum edificio de valor artístico e um progresso de natureza cultural, cujos efeitos certamente ali se farão generosamente sentir.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Sob a presidência do presidente do Conselho e com a presença dos ministros das Finanças e da Educação, reuniu-se ontem o Conselho Corporativo no Palácio de S. Bento. ✱ Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. ✱ As Oficinas de S. José vão comemorar, na próxima segunda-feira, dia 19, o seu 50.º aniversário — dez lustros de actividade a favor da juventude pobre e abandonada. ✱ Registaram-se ontem, felizmente sem desastres pessoais, dois acidentes ferroviários que poderiam ter tido graves consequências. O primeiro deu-se na estação de Aregos, onde descarrilaram os rodados da frente da máquina que rebocava um comboio. O segundo, ocorrido em Pias, foi mais sério: devido a um curto-circuito no sistema de aquecimento, incendiou-se o atrelado duma automotora e a composição ficou totalmente destruída. ✱ Em Vagos, morreu, vítima de queimaduras, por se lhe terem incendiado as roupas, quando se aquecia junto duma fogueira, a menina Maria Fernanda Estrada, de 5 anos. ✱ Em Gondomar, caiu por uma ribanceira e nessa queda encontrou a morte a sr.ª Quitéria Martins dos Santos, de 68 anos. ✱ Em Viseu, feriu-se, quando brincava com um fulminante, Manuel Morgado, de 13 anos.

Almada e Cacilhas

Inaugura-se amanhã a filial de Almada (Rua Comandante António Feio) da **CASA CONDE BARÃO**, no desejo de corresponder á numerosa clientela daquelas povoações em calçado ligeiro, campo e praia a preços populares.

Sucursais: Avenida de Roma, 28-H, Rua Sacramento (Pampulha), 30, Rua da Boavista, 182, Rua de Alcantara, 28-H, e Almada.

Calçado de borracha da acreditada marca «ROSA».

Candidinha

Apresenta a sua colecção de Primavera-Verão no dia 19 de Março, durante um chá de caridade, no Hotel Aviz.

Marcação de mesas pelo telefone 42268

Uma mestra de Direito

da Universidade de S. Paulo

diz que não é feminista mas defende o trabalho da mulher como vocação profissional

— Mas é tão jovem e tem já uma posição social tão interessante!

— Quem lhe disse que sou jovem? Trago metade da idade escondida na algibeira!

Foi assim, com duas frases amenas, que começou o diálogo com a dr.ª Esther de Figueiredo Ferraz, assistente da Faculdade de Direito de S. Paulo, que veio a Lisboa fazer uma série de conferências, a instancias do prof. dr. Beleza dos Santos, grande amigo da sua familia. A dr.ª Esther de Figueiredo Ferraz dedica-se á banca e os temas da sua predilecção são, em regra, os qeu dizem respeito aos problemas da mulher. Chegou um dia á Faculdade de Direito, já depois de exercer o professorado. Começou pela advocacia do Juri de Crimes contra a Vida e é hoje um nome autorizado do foro paulistano. Mas, longe de ser apenas uma mulher de extraordinária aptidão mental, a dr.ª Esther de Figueiredo Ferraz é um caso de atracção espiritual e uma razão de eruptivo consenso opinioso... Ninguém lhe negaria graça feminina e todos, na verdade, lhe rendem devoção por esse mesmo atributo.

Nenhum problema que diga, porém, respeito á situação social da Brasileira lhe é estranho. E, embora não seja feminista — «que horror, que ridiculo, passou a moda, embora considere que o feminismo foi necessário, como exército de choque, para a conquista de muitos dos direitos usufruidos hoje pela mulher» — a dr.ª Esther de Figueiredo Ferraz é uma lidima e esclarecida defensora da situação de igualdade entre homens e mulheres.

Naturalmente — diz-nos ela — nem sempre a Brasileira será o modelo de esclarecimentos que ainda hoje é reserva de certas «élites» femininas do seu país. Mas ela está absolutamente a par do homem da sua classe e com o qual faz vida mais ou menos comum. E' essa paridade que dá ao voto feminino a mesma autoridade do voto do homem. E a consciência de que um dia pode, até, ter uma mulher presidente da Republica. A lei, pelo menos, não o impede.

— De facto — acrescenta — nenhuma profissão está hoje vedada á Brasileira, incluindo mesmo... a política. Devo dizer que o facto de a mulher votar desde 1933 acabou no acto eleitoral com o tenebroso ambiente de então, em que não faltavam, sequer, a cilada e o atentado a tiro. Pelo contrário, hoje é quase um acto festivo, como qualquer outro acto civico. E o seu voto é tão moral que, ao contrário do que sucede ás vezes com o homem, jamais a mulher votou para servir interesses inconfessáveis. Vota com compreensão e independência.

— Portanto, perante a lei, a mulher é igualzinha ao homem...

— Depende... Perante o Código Civil, a mulher solteira, viuva e desquitada, a mulher livre, portanto, tem direitos iguais; a casada não. Sofre restricções, umas justas, outras injustas. Ao contrário do que sucede em Portugal, pode adquirir passaporte, sem licença do marido. Mas os filhos do casal precisarão de licença do pai, para viajar. Também, para trabalhar fora do lar, precisará de licença do marido, embora este não seja, como aqui, «senhor» dos seus honorários, pois lá poderá exercer livremente a administração dos seus bens. Aquele atestado de incapacidade para gerir o seu destino tem sido muito criticado, aliás, pois não faltam casos de imposição do cônjuge, baseados em razões verdadeiramente inaceitáveis. Pretende-se, por isso, reformar o Código Civil e seguir o exemplo francês. A mulher terá, então, a liberdade de exercer a sua profissão; o marido o de a levar a juizo, se considerar que esse exercício é prejudicial aos interesses do lar ou da familia. A verdade é que nunca dei conta de que um lar se desmoronasse, porque a mulher transpunha, por necessidade ou vocação, a porta do lar, para ser profissional.

DR.ª ESTHER FERRAZ

— O desentendimento, aliás, não poderá nunca ser causa de divórcio no seu país — observamos:

— Não. No Brasil, mesmo, não existe o divórcio. Há apenas o «desquite» mais conforme com a religião do Brasileiro. De vez em quando, porém, levantam-se vozes — que, não se sabe por quê, se apagam no fragor das discussões — defendendo o divórcio, para obstar a que se criem certas situações, após a separação. Creio, entretanto, que o Brasil jamais aprovará a lei do divórcio, tão desconforme me parece com a sensibilidade do seu povo...

A dr.ª Esther de Figueiredo Ferraz, que se manifestou espantada com o regime e a regulamentação das casas de tolerancia entre nós (em S. Paulo, o governador Lucas Garcês acabou com o seu «profissionalismo») fala, ainda, da situação da criança, perante as leis da sua terra. Leis, muitas leis, como sucede, em regra, nos países latinos, que nem sempre, na prática, terão a aplicação total. A verdade é que a criança não é nunca um ser desprotegido. Se o lar não pode servir-lhe de amparo, o Juizado de Menores toma conta dela, para a integrar, a troco de dinheiro ou gratuitamente, num lar de condicões materiais e sociais idênticas áquelas em que vivia no seu próprio lar. O internamento em casas de assistência é o ultimo recurso. Está provado que se recruta, em individuos dali saídos, a maior percentagem de toleradas e delinquentes de vária espécie.

Não é muito o tempo de que a dr.ª Esther Ferraz dispõe para esta pequena digressão, através do Código Civil. O telefone chama-a a todo o momento, mas ela não quer deixar de manifestar o entusiasmo que lhe ficou das visitas que fez em Leiria e Alcoentre ás nossas colónias prisionais. Considera modelar o regime prisional português, encareceu os processos agricola ali praticados, por se aproximarem, afinal, da vida que espera o homem fora da prisão.

Depois desta ligeira digressão, a dr.ª Esther Ferraz tem duas palavras para as aactividades profissionais da Brasileira: é operária, disputa com unhas e dentes o emprego publico, é, sobretudo, professora do ensino primário e secundário, exercendo, portanto, no individuo, a sua acção, na idade em que o ser em formação necessitaria mais de um pulso forte que o moldasse. Advoga a coeducação, é, enfim, um espírito esclarecido sobre todos os problemas que respeitam á mulher. Mas fala de tudo com um ar tão singelo e tão convicto — como as flores exalam perfume, á sua roda, sem considerar que são belas, atraentes e apetecidas.

Poderiamos falar de amor a esta jovem mulher bonita? Ela diz-nos que sim. Não se casou ainda, porque, como diria o nosso povo, «ainda não chegou o seu S. João...».

E' que, para a política, como para a profissão e para o casamento vai-se por verdadeira vocação — diz a dr.ª Esther Ferraz. E ela destes três silogismos um só nega ao seu temperamento: o da política.

Um novo teatro

para substituir o demolido Ginásio na zona do Areeiro?

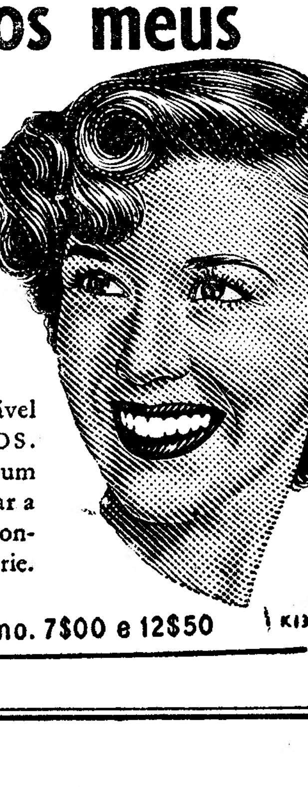
Em complemento do que ontem dissemos, acerca do antigo Ginásio, podemos acrescentar que, de facto, aquele edificio já não existe... como casa de espectáculos, uma vez que, pelo que diz respeito a obras interiores, a demolição total se consumou. Os proprietários do prédio começaram por solicitar, primeiro, á Camara Municipal, licença para proceder a demolições destinadas a «fazer sondagens e estudos». A licença foi-lhes concedida. Mais tarde, houve nova petição. Desta vez, pretendia-se levantar um andaime e a petição, ainda desta vez, foi atendida. E depois mais nada. Oficialmente, não há nada de pendente da Camara que, oficialmente, também, desconhece que o Ginásio já não existe, pois o que se solicitara referia-se apenas a trabalhos de sondagem e de estudo. Por outro lado, no respectivo departamento municipal, até á data, não deu entrada qualquer projecto de construção para o local onde funcionou o Ginásio.

Quanto ao compromisso de erguer uma nova casa de espectáculos, em substituição da que foi demolida, julgamos saber que, efectivamente, há um propósito, mais ou menos vago, de se fazer a nova construção para os lados do Areeiro.

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo

e . . . hálito agradável



O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

Um n…

da Ca…

Um n… Cartuxa… saíu ago… expor e… rel de … esparto, … lo, pelo … três dez… ta ao p… no salão… Cham… Guedes … Santo A… alturas … Bamb… do gra… mundo … infantes… teriosa … uma al… Anos … vida er… atrevida… Suiça e… a Portu… Um d… sa crise… tos can… mais be… Caira-lh… Deserto… tem por… vento … cedros … tanha. … mansão… grino d… uma no… nome, … braços … seus vo… Frei … cantand… Maio, … Ia cont… extasiad… pos, a … ruscant… verdes … Angélic… celas d… ça. Entro… com u… florido, … lhando, … regra … aos pés… nuel P… II, que … la sua … — Es… falar! — Nã… teria r… frade, … ca. Ali, … do que … cores r… são da … perança… Os pá… la, nas… fio de… suas ti… linas. E o… miando… digios … duzir n… Mais … Sousa … Jerez d… agora, … zar, em… contran… ces e s… pinceis … de tal … de toca… ções da… za. Eis … Lisboa … ra, no …

AÇ…

O céle… Salvaterr…

Um monge pintor português da Cartuxa de Jerez vai expor no Palácio Foz

Um monge pintor português, da Cartuxa de Jerez de la Frontera, saiu agora da nudez da cela para expor em Portugal. Veio com o burel de estamenha, as sandálias de esparto, a barba áspera de apóstolo, pelos caminhos fora, trazendo três dezenas de telas, que apresenta ao publico, no próximo dia 16, no salão grande do Palácio Foz.

Chama-se ele no século, Sérgio Guedes de Sousa, e nasceu, como Santo António, em Lisboa, aí por alturas de 1897.

Bambinesco ainda, foi discipulo do grande mestre Carlos Reis. O mundo da cor tentava-lhe os olhos infantes, onde havia uma luz misteriosa a esclarecer o destino de uma alma.

Anos mais tarde, depois de uma vida errante, de boémia doirada e atrevida, por França e Inglaterra. Suiça e Itália, frei Miguel voltou a Portugal.

Um dia, sobreveio-lhe uma intensa crise espiritual. Andara por tantos caminhos, para encontrar um mais belo de serenidade espiritual. Caira-lhe nas mãos o romance «O Deserto», de Manuel Ribeiro, que tem por cenário o romantico convento de Burgos, paredes velhas, cedros centenários, o frio da montanha, a campainha que toca, na mansão adormecida, e traz o peregrino dos caminhos, que ali passa uma noite, senão o romeiro, sem nome, nem fortuna, que abre os braços em cruz, e faz depois os seus votos de cinza eterna.

Frei Miguel pôs-se a caminho, cantando, entre as sebes floridas de Maio, para o convento burgalês. Ia contente e recolhia nas pupilas extasiadas a luz virginal dos campos, a cintilação das pedrarias coruscantes dos regatos, os azuis e verdes do Céu, os mesmos que Fra Angélico pintava, ajoelhado, nas celas do seu convento, em Florença.

Entrou em Miraflores, em 1924, com um lirio roxo na mão, pincel florido, com que começou trabalhando, na severa austeridade da regra de São Bruno. Ajoelhou-se aos pés da famosa imagem, de Manuel Pereira, admirada por Filipe II, que disse um dia, comovido pela sua grandeza espiritual:

— Está admirável! Só lhe falta falar!

— Não fala, porque é cartuxo! — teria respondido o mais humilde frade, que acompanhava o monarca.

Ali, Frei Miguel, sem se lembrar do que fora no Mundo, envolto nas cores ridentes da paleta, teve a visão da terra reconquistada pela esperança e o sonho do Paraíso.

Os pássaros entravam na sua cela, nas Primaveras doiradas. Um fio de perfume entornava-se das suas tintas limpidas, mesmo cristalinas.

E o pintor-monge nasceu, alumiando a Cartuxa com os seus prodigios de artista, a procurar reproduzir na Terra o que era o Céu!

Mais tarde, Sérgio Guedes de Sousa passou para a Cartuxa de Jerez de La Frontera, de onde vem agora, e continuou a pintar, a rezar, em suavidades de sonho, encontrando, na Natureza, os mais doces e suaves cambiantes. Aqueles pinceis já não são flores, mas asas, de tal maneira a sua espiritualidade toca a Terra de todas as revelações da luz, em beatitudes de beleza.

Eis o monge-pintor, cuja obra Lisboa verá, na próxima sexta-feira, no Palácio Foz.

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

A esposa do Chefe do Estado orando junto da urna da viuva do marechal Carmona. De pé, vê-se o ex-rei Umberto, da Itália

Ministros e outras individualidades de alta representação social participaram no funeral da sr.ª Carmona

Foi muito sentida a morte da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viuva do antigo Presidente da Republica, sr. marechal António Oscar de Fragoso Carmona. O corpo que, encerrado numa urna de mogno, se encontra no transepto da igreja dos Jerónimos, para onde foi trasladada ontem, á tarde, tem sido velado por todas as pessoas de familia e por numerosas individualidades de todas as cateorias sociais, muitas das quais deixaram flores. Durante a noite, bombeiros da Cruz de Malta ladearam a essa.

O sr. dr. Oliveira Salazar esteve ali ás 22 e 50 e depois de ter orado durante alguns momentos junto da urna apresentou condolências á familia enlutada.

Muitas pessoas desfilaram durante a noite e o dia de hoje perante a urna, que foi soldada ás 14 horas. Pelas 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente, seguida de *Liberame*, pelo rev.º paroco da freguesia de Belém, Higino Lopes Pereira Duarte, capelão da Presidência da Republica, acolitado pelos reverendos padres João Cabeçadas e Joaquim Geraldes Fatela, respectivamente capelães da Armada e da fragata «D. Fernando». Assistiram ao piedoso acto, sentando-se em cadeirais junto do catafalco, onde foi colocada a urna, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Chefe do Estado, que se fazia acompanhar por sua filha, a sr.ª D. Maria João Teles Grilo, e os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e Manuel Andrade e Sousa, que representavam, respectivamente, a Assembleia Nacional e a Camara Corporativa, bem como o seu presidente, prof. dr. Costa Leite (Lumbrales); ministros da Defesa Nacional e da Marinha, subsecretários de Estado do Comércio e Industria e da Agricultura; conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, almirantes Guerreiro de Brito, Oliveira Pinto e Sales Henriques, conselheiro Sampaio e Melo, generais Afonso Botelho, Luís Domingues, Monteiro do Amaral, Frederico Costa e Santos Calado; dr. Jaime Lopes Dias, que representava a presidência e a vereação da Camara Municipal de Lisboa; brigadeiro Joviano Lopes, presidente da Camara Municipal de

(Continua na 11.ª página)

O general Franco deu novas directrizes ao Conselho da Falange

MADRID, 14.—O general Franco presidiu no palácio do Pardo a uma reunião do Conselho Político da Falange. O chefe do Estado fez aos 15 membros deste Conselho uma exposição acerca da politica interna e externa do Governo espanhol durante o ano de 1955, dando, depois, várias directrizes sobre a linha de conduta a manter de futuro pela Falange.

O ministro do Interior, Blas Perez, leu um relatório sobre os incidentes universitários que se deram em 8 de Fevereiro, em pleno centro de Madrid. Foi por fim nomeada uma comissão encarregada de informar este Conselho da Falange na sua próxima reunião. Esclarece-se, de fonte oficial, que entre as personalidades deste conselho político, que assistiram á reunião de ontem, figurava Sanchez Mazas, membro fundador da Falange, cujo filho foi preso, por ordem do Governo, como consequência daqueles incidentes.—(F. P.).

Com 100 anos casou-se pela segunda vez

TULSA (Oklahoma), 14.— Charley Steward, um negro com 100 anos, casou-se ontem á noite pela segunda vez. Da primeira mulher, que faleceu há doze anos, teve uma duzia de filhos. «A minha segunda noiva tem a metade dos meus anos», explica Charley, muito risonho. O centenário nasceu em 15 de Agosto de 1855, escravo, sendo emancipado em 1865, no fim da guerra civil.—(F. P.)

VÁ DEPRESSA!... VÁ DE Vespa

ALCATIFAS:

QUINTÃO tem alcatifado meia Lisboa. Uma casa alcatifada dá prazer e estimação. **QUINTÃO** apresenta a maior colecção de cores. Consultem-no.

30, Rua Ivens

O duche escocês — (9)

«Estou convencido, declarou no seu discurso de 1 Fevereiro o senador norte-americano Jackson, de que os Sovietes estão prestes a ganhar a competição travada á volta da fabricação de um projéctil dirigido de raio de acção médio de mil e quinhentas milhas. Estou igualmente convencido de que se encontram em condições de experimentar os primeiros modelos dessa arma até ao fim de 1956».

Tendo em conta os antecedentes que evocou, não escondeu que as suas revelações, ajustadas á verdade, seriam recebidas com relativo cepticismo por uma parte da opinião publica. E isto pela razão simples de que o projéctil dirigido que anunciou não atingiria o território dos Estados Unidos nem qualquer ponto do continente americano, pondo imediatamente em risco a sua segurança. Mas acrescentou que o raio de acção de mil e quinhentas milhas cobre o perimetro dos países onde a aviação estratégica de bombardeamento americana tem as suas bases de operações. E' nessas bases ultramarinas e nos bombardeiros de que dispõe o S. A. C. que assenta a capacidade de represália frequentemente invocada para «dissuadir» os Sovietes de qualquer tentativa de agressão.

«Sem essas bases, prosseguiu o senador Jackson, a nossa S. A. F. tornar-se-á uma sombra do que foi. A eficiência dos nossos B-47, os quais constituem a espinha dorsal daquela arma, ficará extraordinàriamente reduzida. Os B-36 de que dispomos estão obsoletos e os B-52 não existem em quantidade suficiente. Até o fim do corrente ano, nós e os nossos aliados teremos de enfrentar um perigo maior do que os que conjurámos no passado. Esse perigo é o de um projéctil dirigido soviético com um raio de acção de mil e quinhentas milhas».

O senador Jackson convidou, depois, os seus colegas a anteverem, com ele, uma cena que descreveu nestes termos:

«Convido-vos a ocupar o lugar dos dirigentes responsáveis da França, da Inglaterra, do Paquistão, do Japão. Estes países encontram-se no perimetro do projéctil que vos descrevi, e podem ser devastados pelos seus efeitos. E convido-vos também a estar presentes, em espirito, numa cerimónia á qual o marechal Zhukov se não esquecerá de chamar os adidos militares das potências ocidentais. O convite é para assistirem ás experiências de um projéctil dirigido que, com uma carga convencional — em substituição da carga termonuclear do engenho — será lançado de uma plataforma nas proximidades de Moscovo. A mil e quinhentas milhas, em qualquer ponto da Asia Central, outro grupo de observadores ocidentais testemunhará, poucos minutos decorridos, a explosão dessa carga convencional, ao mesmo tempo que o ministro da Defesa da U. R. S. S. dirá aos que se encontrarem junto dele que esta será, oportunamente, substituida por uma bomba H. No «blockhaus» onde estiverem haverá também um mapa, mostrando, tracejados a vermelho, o Médio Oriente e a Europa Ocidental, o Norte de Africa e o Sueste asiático, as Filipinas e Okinawa, o Japão e a Coreia. A demonstração acabará com sorrisos afectuosos e garantias tranquilizadoras».

Quanto ás suas consequências, foram assim previstas pelo senador Jackson, cujas declarações causaram uma profunda impressão:

«Poucos dias depois, o chefe do Governo soviético, Bulganine, chamará ao seu gabinete os diplomatas ocidentais acreditados em Moscovo, convidando-os a informarem os seus governos de que haverá toda a vantagem em dissolver as alianças existentes, substituindo-as por uma comunidade de defesa, na qual, como é natural, a U. R. S. S. desempenharia um papel de relevo. Apanhados de surpreza, os nossos mais decididos amigos hesitarão. E á medida que os efeitos psicológicos da revelação soviética se fizerem sentir, assistiremos a uma gradual transformação dos laços de amizade e solidariedade em manifestações de neutralismo».

A parte final do discurso do senador Jackson foi dedicada á análise objectiva do estado actual do programa de armamentos dos Estados Unidos, especialmente no que diz respeito aos projécteis dirigidos. Insistindo na sua afirmação de que as informações que prestava ao Senado assentavam em elementos seguros — outro senador e antigo secretário da Aeronáutica, Stuart Simyngton, fizera declarações igualmente reveladoras sobre o assunto — aquele parlamentar concluiu por propor uma série de medidas a realizar urgentemente para se conseguir que o estudo e a fabricação dos projécteis dirigidos nos Estados Unidos «sejam levados a cabo, com a urgência e nas condições do tempo de guerra, e com a intervenção directa do secretário da Defesa e do presidente da Republica».

«O quadro que tracei, tais foram as suas ultimas palavras, não é agradável, mas é, quanto a mim, o que se ajusta á verdade e corresponde ás realidades que temos de enfrentar». Vinte dias depois, o ministro da Defesa soviético, Zhukov, em vez de convidar os adidos militares ocidentais para o poligono de ensaios que Jackson antevira, anunciou, num discurso proferido no XX Congresso do Partido Comunista russo, que o seu pais dispõe, entre outras armas de destruição maciça, de projécteis dirigidos, embora não revelasse as suas características. Passados mais alguns dias, o presidente da Republica italiana, sr. Gronchi, no Congresso de Washington, e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, no Circulo da Imprensa anglo-americana, em Paris, declaravam que a era das alianças militares está ultrapassada e que estas devem ser revistas á luz das novas realidades estratégicas, politicas e económicas que entretanto se impuseram.

Exercícios navais

Entraram hoje no Tejo 12 unidades navais da nossa frota, que têm andado em exercícios na costa. Na próxima segunda-feira, começam as manobras conjuntas entre a «Home Fleet» e uma força de 4 unidades portuguesas — duas fragatas e dois contratorpedeiros.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
Rua Barros Queirós, 56

16 — Maiço — 1933
16 — Março — 1956

Completa depois de amanhã, 23 anos de actividade comercial a

LOJA DAS MALHAS

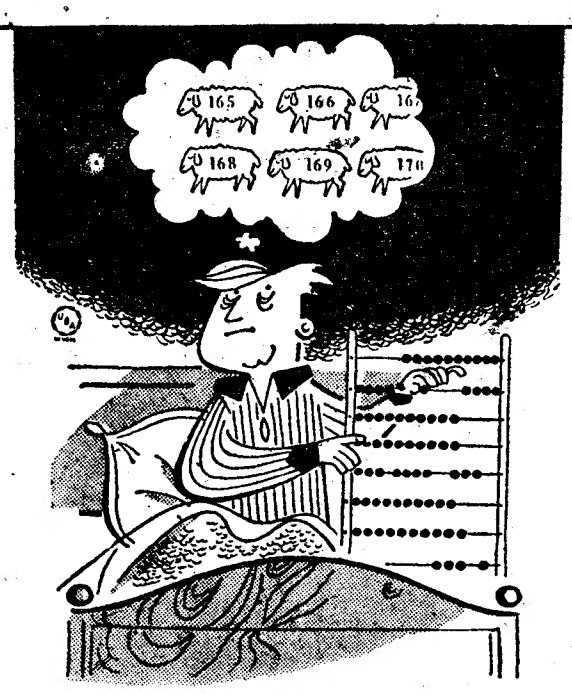
RUA DO CARMO, 99

pergunte ao seu médico

SE PODE TOMAR

Fósforo Ferreiro

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



PAGA CARO...

V. Ex.ª rematou o seu jantar
com "um bom café"
Mas depois deu voltas na cama,
à procura dum sono impossível!
Um conselho:
Não renuncie à sua rica chávena de café,
mas

Tome,
simplesmente,
à noite,

NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

SPEDIC K-184

DISCOS NOVOS

GLORIA LÁSSO
— A LO LOCO
EL SOLDADO DE LEVITA
EQ 5003

COLUMBIA

ORQ.A FRANK POURCEL
— GESOLMINA
(do filme «A Estrada»)
COMPLAINTE DE LA BUTTE
(do filme «French Cancan»)
EQ 5004

COLUMBIA

A VOZ DO DONO

MAX
— BATE O PÉ
O ILHÉU
ML 189

A VOZ DO DONO

ORQ.A RESENDE DIAS
— SEREI FELIZ COM O TEU AMOR
FESTA NA EIRA
ML 190

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA

PORTO pelo telefone

Exposição Histórico-Militar

PORTO, 14 — Constituiu, tal como se esperava, assinalado êxito a I Exposição Histórico-Militar, integrada nas comemorações centenárias da morte do glorioso e imortal capitão Mouzinho de Albuquerque, heroi nacional das Campanhas de Africa. Integrada na mesma exposição, o subchefe do Estado-Maior, major Aires Martins, profere hoje, ás 17 horas, no salão nobre do Batalhão de Metralhadoras, uma conferência intitulada «Lição de Mouzinho no quadro da actualidade». A exposição termina no próximo domingo, esperando-se que á sessão do encerramento venha presidir o sr. ministro da Defesa Nacional.

Fábrica de cortiça destruida pelo fogo

Esta madrugada, cerca das 2 horas, manifestou-se incêndio numa fábrica de cortiça, no lugar de Vila Verde, Vila da Feira, e de que é proprietário o sr. Assunção António da Silva. O fogo, cujas causas se ignoram, irrompeu com extraordinária violência, consumindo toda a cortiça armazenada e destruindo totalmente o edifício. Os bombeiros quando chegaram ao local, pouco mais puderam fazer que trabalhar no rescaldo. Os prejuízos estão calculados em cerca de trezentos contos, mas cobertos pelo seguro.

A palestra rotária
do engenheiro Paes Clemente

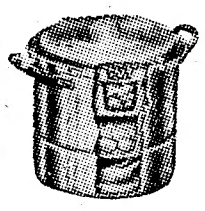
Na notícia que demos, da reunião de ontem do Rotary Clube de Lisboa, a falta de espaço obrigou-nos a resumir muito a interessante palestra do eng.º Adelino Paes Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, acerca de «Trabalhos de Geodesia teóricos e sua aplicação prática». Mas houve, nesse resumo, um erro tipográfico que importa esclarecer: nele foi indicada a data de 1943, como sendo aquela em que a Geodesia começou a assentar em bases verdadeiramente científicas. Apesar de ser evidente a «gralha», queremos esclarecer que aquele homem de Ciência disse que isso se deu depois das magníficas descobertas feitas nos séculos XVI e XVII, por Copernico Kepler e Galileo, tendo-se referido ao ano de 1543, em que apareceu a obra «De revolutionibus corporum celestium», do primeiro.

O «Diario de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

POUPE COMBUSTÍVEL E CUIDE DA SAÚDE DA SUA FAMILIA, COZINHANDO COM A JÁ CÉLEBRE PANELA

VITA-REFORM

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 20 MINUTOS



ASSA CARNE
COZE BATATAS
COZE ARROZ
COZE PEIXE
TUDO AO MESMO TEMPO

PARA GRELHADOS, FRITOS, ASSADOS E BOLOS PREFIRA SEMPRE A MARAVILHOSA CAÇAROLA COMBI 7

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Amanhã, das 17 ás 18 horas, demonstrações práticas no

STAND KNITTAX

RUA DO TELHAL, N. 4-A — TELEFONE 25996 — LISBOA

Durante a temporada das demonstrações, concede-se, a título de propaganda, 10 % de desconto.

ALEMITE
ESTAÇÕES DE SERVIÇO
MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

VISITE O NOVO SALÃO DE EXPOSIÇÕES
RUA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 8-10-12
TODO EQUIPAMENTO PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO
MATERIAL UNI-GUN — VULCANISADORE DUROL
REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 • TELEF. 31331-5 • LISBOA

Leiam o jornal humorístico Sempre fixe

D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Sua familia participa que, amanhã, dia 15, pelas 12 h. e 15 será celebrada na Igreja dos Mártires, missa de sufrágio, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

EM 3 LINHAS

O sr. Benjamim Ehrlich, presidente do conselho da Camara de Comércio Argentina em Portugal, oferece no sábado uma recepção em honra do novo ministro da Argentina em Lisboa.

///

Está aberto concurso para lugares de guardas do quadro do pessoal feminino da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

///

Foi nomeada uma comissão para estudar e propor um programa de higiene mental infantil e, bem assim, de assistência e recuperação de menores mentalmente irregulares.

///

De dois em dois meses, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa publica um boletim, de distribuïção gratuita, muito bem apresentado e com interessantes informações para os comerciantes.

///

Foi nomeado comandante interino do navio hidrográfico «Carvalho Araujo» o primeiro-tenente Jorge da Silva Forte.

///

O capitão-de-fragata Vilhena de Mendonca foi exonerado do cargo de capitão de bandeira do paquete «Quanza», na sua ultima viagem ao Oriente.

///

No dia 23, ás 15 horas, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos o concurso publico para a pavimentação de um troco da Avenida de Mouzinho de Albuquerque. A base de licitação é de 1.196 contos.

///

A Academia de Belas-Artes resolveu não conferir este ano o prémio «José de Figueiredo». Tinham concorrido apenas duas obras.

///

No avião dos T. A. P. regressou hoje a Inglaterra o sr. Fred Hills, director da secção portuguesa da BBC, que esteve alguns dias em visita ao nosso País.

///

Está aberto até 30 do corrente, o XXI concurso da Junta Nacional de Vinhos, ao qual podem ser admitidos todos os vinicultores e Adegas Cooperativas que produzam mais de 20 e até 50 pipas.

A SEGUNDA LIÇÃO

do prof. Raymond Barre

O prof. Raymond Barre proferiu hoje, numa das salas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a sua segunda lição da série sobre política económica.

Perante a assistência de muitos professores e alunos, o conferente desenvolveu o tema da sua lição de hoje subordinada ao título «Contribuição da análise quantitativa para a política económica», por forma a interessar o auditório de especialistas. Através da suas considerações, o prof. Barre mostrou como, pelos métodos de análise, é possível determinar a escolha de uma política económica mais conveniente.

A reunião mensal

dos presidentes dos municípios do distrito de Lisboa

MAFRA, 14 (Pelo telefone) — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Industrias Eléctricas do distrito de Lisboa; e representantes da União Nacional.

O presidente do Município de Mafra, sr. capitão João Lopes, expôs as principais necessidades do concelho.

Colhido gravemente

por uma camioneta que se pôs em fuga

TOMAR, 14.—Ontem, á noite, na estrada de Tomar a Lisboa, no sítio chamado Carvalhos de Figueiredo, foi colhido por uma camioneta de carga, que se pôs em fuga, o jornaleiro José Conde, solteiro, de 22 anos, morador no lugar das Cabeças.

Apesar de a P. V. T ter tomado imediatas providências, ainda não foi possível averiguar a quem pertence a camioneta causadora do acidente. Entretanto, o ferido dava entrada no hospital desta cidade, sendo o seu estado grave.

Descoberta

de novas tribos na Etiópia

FRANCFORT, 14. — Uma missão científica alemã descobriu, na Etiópia, um povo desconhecido, segundo revela o dr. Ike Haberland, que participou na expedição. Trata-se de pequenas tribos nómadas que vivem quase sempre em barcos de modelo nunca visto. Estes primitivos só dispõem de ferramentas de madeira para cultivar a terra. «Mas, conclui o cientista, vivem felizes e satisfeitos com a sua sorte». — (France Presse).

A poliomielite

está a alastrar em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 14. — Registaram-se ontem nesta cidade 65 casos novos de poliomielite e 5 mortes, o que eleva a 168 o numero de vítimas desta epidemia. Carros munidos de alto-falantes percorrem as ruas dos arredores de Buenos Aires e recomendam que afastem as crianças dos lugares publicos. A médica americana, especializada no tratamento da paralisia infantil, Jessie Wright declarou ontem aos jornalistas que a epidemia que assola a região de Buenos Aires é grave, por isso que ultrapassa 20 por cada 100.000 habitantes. Depois do relatório apresentado pela medica americana, o presidente Aramburu decidiu consagrar uma soma de 3 milhões de dólares á compra de globulina «Gamma» que servirá para vacinar 300.000 crianças, de 6 meses a 5 anos.—(F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—O empregado de escritório Manuel Martins, de 23 anos, morador na Rua da Rosa, 80, queixou-se á P. S. P. de que, num estabelecimento de vinhos do Bairro Alto, os gatunos lhe roubaram a sua gabardina e a carteira com 1.500$00 que se encontrava numa das algibeiras da mesma. Quando um dos gatunos fugia, deitou fora a gabardina, depois de retirar dela a carteira com o dinheiro. Indicou a identidade de alguns indivíduos suspeitos.

—O sr. José dos Santos Esteves, com estabelecimento de perfumaria na Calçada do Carmo, 6, também se queixou á P. S. P. de que, há dias, os gatunos entraram ali com chave falsa e roubaram artigos do seu comércio avaliados em 1.455$00.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro limas de serralheiro, um alicate, uma bolsa de plástico, contendo um lenço e artigos de «toilette» de senhora; uma mala, contendo garrafas com vinho, carnes fumadas e outros artigos; uma caixa de folha, contendo ferramenta de consertar camaras de ar; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um oleado, um porta-moedas, com dinheiro e uma chave; um embrulho com várias peças de ferramenta, um vestido de senhora, os bilhetes de identidade de Ernesto Henriques dos Santos, Alzira da Cruz Ribeiro, Maria Celeste, Felix Sintra Pereira e Domingos Albino Meirinho; uma carteira com fotografias e o bilhete de identidade de Elsa Ester Glória de Trigo e Mira de Freitas, um estojo de veludo, com um par de óculos graduados; um brinco de fantasia, um avental de senhora, um porta-moedas de senhora, um livro «protocolo», uma pulseira de ouro, um par de luvas de homem, uma chapa de registo de automóvel, n.º LA 11-84, dois livros com autógrafos, uma assinatura da C. Carris de Ferro, um tampão de roda de automóvel, um par de óculos com vidros fumados e uma quantia em dinheiro.

MISSÃO MILITAR

à União Sul Africana

No avião dos T. A. P. regressaram a Lisboa os srs. tenente-coronel Joaquim Brilhante Paiva e major Viriato de Freitas Viana Tavares, membros da Missão Militar portuguesa que esteve recentemente em visita á União Sul Africana, conforme largamente temos noticiado.

DE LUTO

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

(Continuação da página central)

Chaves, de cuja cidade era natural a saudosa senhora; prof. dr. Costa Sacadura, eng.º André Navarro, dr. Lopes da Fonseca; engenheiros Sebastião Ramires, Quartim Graça, Higino Queiroz, Xavier Cordeiro, Daniel Barbosa, Sá Carneiro e Branco Cabral; drs. Martinho Nobre de Melo, Pinto Ferreira, Castro Fernandes, Quirino Mealha e João Almendra, que representava a Casa de Trás-os-Montes, de vuja secção de beneficência a extinta era presidente; drs. Fernando Leitão, Jaime da Costa Leite, José Pontes e Francisco Vieira Machado; Neves Graça, inspector superior, que representava a P. I. D. E.; Bernardino Correia, D. Bernardo de Mesquitela, Julio Cayola, Manuel de Carvalho, coroneis Mário Cunha e Carlos do Carmo, e major Filipe Rodrigues, respectivamente comandante geral e 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa; Oscar de Freitas, coroneis Cunha Viana, Vaz Pinto e Costa Veiga; tenentes-coroneis Carvalho Nunes, que foi ajudante de campo do falecido marechal Oscar Carmona; Rebelo Cordeiro, major Silva Pais, Mauricio de Oliveira, etc.

Junto do catafalco via-se um bufete forrado a preto e sobre ele uma almofada com as condecorações da bondosa senhora coberta de crepes. Foram, também, ali colocadas muitas coroas e ramos de flores naturais e seis grandes candelabros. Um grupo de crianças da Casa da Nazaré, com pequenas capas pretas pelo ombro e mantilhas brancas, destacava-se na assistência, entre a qual se viam muitas senhoras trajando de preto, de mistura com gente humilde do povo, que, reconhecida pelo bem recebido da bondosa senhora, não deixou de comparecer. Também em lugares especiais se viam o sr. embaixador de Espanha, o ex-rei Humberto II de Itália e o arquiduque da Austria.

Destacavam-se ainda representações de várias instituições, tais como Casa Pia de Lisboa, Instituto de Odivelas, etc.

Estavam igualmente representadas a Cruz Vermelha Portuguesa e a Obra das Mães pela Educação Nacional. O bispo de Limira tornou lugar na capela-mor e ali assistiu á celebração da primeira missa e da segunda, que foi rezada pelo rev.º padre João Cabeçadas, e á qual estiveram também presentes todos os componentes da familia enlutada e muitas outras pessoas de várias classes sociais.

O funeral está a realizar-se á hora de fecharmos o nosso jornal, para o cemitério da Ajuda, onde o corpo ficará depositado em jazigo de familia.

Antes da urna ter sido retirada da camara ardente e conduzida para um autofunebre que a transportou ao cemitério, o rev.º prior de Belém, fez a encomendação do corpo.

No préstito, largamente concorrido, o sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo chefe da sua Casa Militar, sr. coronel Bento da França.

O sr. presidente do Conselho, incorpora-se no funeral acompanhando-o até ao largo da Ajuda.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

Manifestações de pesar em Bragança

BRAGANÇA, 14.—Causou profundo pesar nesta cidade a morte da viuva do marechal Carmona, senhora muito conhecida e estimada entre a população. O prelado da diocese, sr. D. Abilio Augusto Vaz das Neves, celebrou hoje de manhã, na igreja de Santa Clara, missa por alma da extinta, mandada rezar por seu primos, sr. dr. António João de Figueiredo Carmona e Lima, secretário-geral do Governo Civil e sua esposa. Assistiram todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como muita gente de todas as condições sociais.

D. Julia de Carvalho Pebre

Faleceu a sr.ª D. Julia de Carvalho Pebre, de 68 anos, natural de Vieira do Minho, viuva do sr. Pompílio Candido Pebre, pintor. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, da sua residência, Rua Damasceno Monteiro, 104, 3.º, dt.º, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

José da Silva Meneses

LEIRIA, 14. — Em Reixida, Leiria, faleceu hoje o sr. José António da Silva Meneses, de 71 anos, abastado proprietário. Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Marques da Cruz Meneses e pai dos srs. José António Marques de Meneses, comerciante e César António Marques de Meneses, proprietário, e das sr.as D. Maria do Carmo Marques de Meneses Sá Pessoa e Maria Alice Marques de Meneses Crespo.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 e 30, para o cemitério de Cortes.

Vaca e vitela

impróprias para consumo

As brigadas da Fiscalização descobriram, em barracões que existem no cais, entre a Póvoa da Galega e a Pontinha, grandes quantidades de carne de vaca e de vitela, provenientes de abates clandestinos. Toda a carne estava marcada com um carimbo do Matadouro de Loures, carimbo que se verificou ser falso. Chamado o médico-veterinário para proceder á inspecção sanitária da carne — 530 quilos — verificou-se que estava toda imprópria para consumo. Estão envolvidos neste caso um cortador e dois talhantes, contra os quais está a ser organizado um processo.

As brigadas continuam a vigiar as casas de abates clandestinos nos arredores de Lisboa, visto terem conhecimento de que alguns indivíduos têm andado a adquirir animais doentes, por baixo preço, para os abater, especialmente no distrito de Coimbra.

Os abates clandestinos são provocados pela falta de carne. O problema está a agravar-se de dia para dia, visto em Lisboa não haver, práticamente, carne para cozer.

TRIBUNAIS

O caso das carnes da Argentina

No 2.º juizo criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões Carvalho, iniciaram-se, esta tarde, os debates referentes ao processo do caso das carnes importadas da Argentina e em que estão incriminados os drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado.

Reaberta a sessão ás 15 e 30, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. José Maria Vaz, ajudante do Procurador da Republica, que preencherá a sessão, com o seu discurso de acusação publica.

Os trabalhos devem ser interrompidos ás 20 e 30, para continuar, depois de amanhã, á mesma hora, com as alegações da defesa.

Reuniões científicas

Uma conferência do prof. Candido de Oliveira na Faculdade de Medicina

No anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina, prossegue amanhã, ás 22 horas, o ciclo de conferências sobre Citologia e Histologia Electrónicas, promovido pelo Instituto de Histologia daquele estabelecimento de ensino superior. A conferência de amanhã será proferida pelo prof. dr. Candido de Oliveira, que falará sobre «A Bacteriologia, a Virulogia e o microscópio electrónico».

REIXIDA—CORTES

LEIRIA

José António da Silva Menezes

FALECEU

Sua esposa, filhos, genros e netos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 e 30 horas, de Reixida, para o cemitério de Cortes.

Os exercícios

de projécteis teleguiados no mar das Caraíbas

A BORDO DO CRUZADOR «NORTHAMPTON», NO MAR DAS CARAIBAS, 14.—O cruzador americano «Boston», o primeiro do Mundo equipado para lançar projecteis teleguiados, fez ontem exercícios de fogo no mar das Caraibas. Os correspondentes, que foram transferidos para bordo do cruzador «Northampton, a fim de assistir ao lançamento de projecteis verdadeiros, receberam ordem de se abrigar, juntamente com a tripulação deste cruzador, quando um foguete «Terrier» ficou preso na plataforma de lançamento do «Boston».

Os correspondentes e a tripulação do «Northampton» deitaram-se de bruços no tombadilho, mas o perigo foi dominado passados alguns minutos e foi utilizada uma segunda plataforma de lançamento para se completar o exercício.

A ponte-ré do navio ficou envolta em denso fumo, mas o acidente não causou vítimas e o incêndio não se generalizou. A seguir, foram lançados dois engenhos do mesmo tipo; um deles abateu em voo o avião sem piloto que lhe servia de alvo.

O fumo provocado pelo engenho defeituoso, explicou um informador competente, foi resultado de má fixação dos foguetes suplementares destinados a iluminar a trajectória.

Na opinião dos círculos autorizados, este acidente em nada prejudica a eficiência dos «Terriers». O defeito, verificado a bordo do «Boston», que navegava a uns 300 metros do «Northampton», foi corrigido em quinze minutos. Houve um princípio de pânico porque os observadores recearam que o foguete, acidentalmente apontado ao «Nortampton», explodisse.

De modo geral, os engenhos lançados de bordo do primeiro cruzador pesado especialmente adaptado ao fim em vista causaram grande impressão. Os representantes da Imprensa ficaram surpreendidos com a destruição completa em voo, do avião sem piloto que apesar das suas manobras, não conseguiu iludir o «olho electrónico» do «Terrier» que, medindo dez metros de altura, pesa mais de uma tonelada, tem uma projecção de 32 quilómetros e desenvolve duas vezes a velocidade do som.—(R. e F. P.).

Um escritor espanhol

agraciado pelo Governo português

Foi agraciado com a comenda da Ordem de Instrução Publica o professor catedrático da Universidade de Madrid, dr. Joaquim de Entrambasaguas que, naquele alto estabelecimento de ensino, rege a cadeira de Literatura.

O prof. dr. Joaquim de Entrambasaguas é um sincero amigo de Portugal, onde tem vindo fazer conferências, a convite do Instituto de Alta Cultura, da Academia das Ciências, da Faculdade de Letras e do S. N. I. Além disso, a literatura portuguesa deve-lhe, entre outros trabalhos, um importante estudo sobre «O rei D. Sebastião na literatura espanhola», «Lope da Vega em Portugal» e, ainda, um ensaio sobre Fernando Pessoa.

Incêndio numa fábrica

provocado por inflamação de cera

Na fábrica Leackock, da Avenida 24 de Julho, n.º 16, deu-se esta manhã, pouco depois das dez horas, uma inflamação de matérias que causou ferimentos nas costas da operária Arminda Amancio Rodrigues, residente na Rua do Sacramento, a S. José, 33, 1.º andar. O acidente ocorreu quando estava a ser derretida uma certa quantidade de cera que se inflamou, pegando-se o fogo a desperdícios e outro material que se encontrava próximo. O pessoal da fábrica e da 1.ª companhia do B. S. B., sob as ordens do chefe Ligeiro, dominou o incêndio, primeiro com baldes de água, depois com extintores, enquanto a sinistrada era levada ao Hospital de S. José, donde seguiu para casa, depois de tratada.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°; mínima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,2; mínima, 8°.*

Tauromaquia

O caso dos touros «regalados»

MÉXICO, 14—No final da recente corrida nesta capital foi pelos matadores «Calesero» e Luís Miguel Dominguin pedido que lhes fosse permitido lidar mais dois touros, ao que o presidente se opôs por não estarem anunciados. Os dois toureiros parece terem excitado o publico para vaiar o presidente, chegando-se ao excesso de lançar para a arena almofadas incendiadas. «Calesero» foi proibido de tourear nesta temporada e os jornais pedem que Luís Miguel seja expulso do México.—(Efe).

O caso dos touros «regalados» vinha a registar-se frequentemente na América e servia para os matadores brilharem com «sobreros» de antemão escolhidos. Francisco Mendes recusou ali mais de uma vez a habilidade que serve, sobretudo, quando os touros anunciados não se prestam á lide.

Homenagem a Francisco Mendes

Encerra-se esta noite a inscrição para o jantar de homenagem a Francisco Mendes, que amanhã se realiza na Casa do Alentejo, sendo o elogio do toureiro alentejano feito pelo seu comprovinciano o jornalista Leopoldo Nunes. Em sala anexa estarão expostos os trofeus ganhos por Francisco Mendes na América.

Actividades culturais do Instituto Superior Tecnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico continua a promover manifestações de carácter cultural, destinadas aos seus associados.

Esta noite, ás 21 e 30, no anfiteatro de Química, serão exibidos os seguintes filmes de curta metragem: «O viajante invisível», «A locomotiva Fell», «A máquina da Cornualha», «Introdução ao motor térmico» e «Turbina a gás».

No próximo dia 16, á noite, no salão nobre daquele Instituto, apresentar-se-ão a declamadora Manuela Jorge e o coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça.

Colónias de Férias

Sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Mário Madeira, reuniu a Comissão Central das Juntas de Freguesia que, além de tratar de outros assuntos, estabeleceu as normas da actividade das colónias de férias, nas quais veraneiam anualmente milhares de crianças pobres das 43 freguesias da capital.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa o sr. Jaime Pereira da Silva, funcionário do quadro do Ultramar.

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

No Mundo inteiro observará que as mulheres admiram o homem distinto que usa AQUA VELVA. Aprecie a sua acção estimulante, o seu fino aroma, e a reacção de vigor que provoca. Compre AQUA VELVA—hoje.

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem
Orçamentos grátis
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Vinhos de Pinhel
Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PARA VISITAR A FRANÇA

O comboio é o meio mais prático

Sem perda de tempo, com todas as comodidades, na classe preferida, V. Exª. poderá ir a toda a parte e regressar satisfeito.

SNCF

Excursões complementares em Auto-carros da SNCF, por um dia ou por meio-dia, com partidas de Paris e dos principais centros turísticos.

Peça informações à sua Agência de viagens ou aos

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avda. José António, 57 • MADRID • Telefone 47 20 20

Ancema

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 24 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

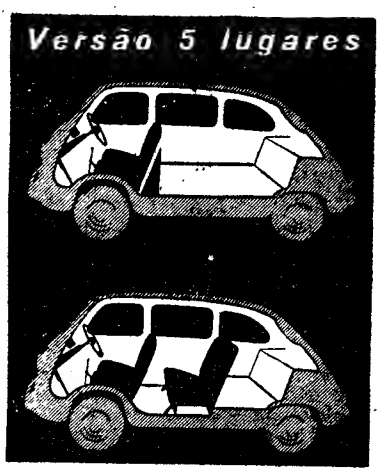
LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Eis o... 600 Multiplo

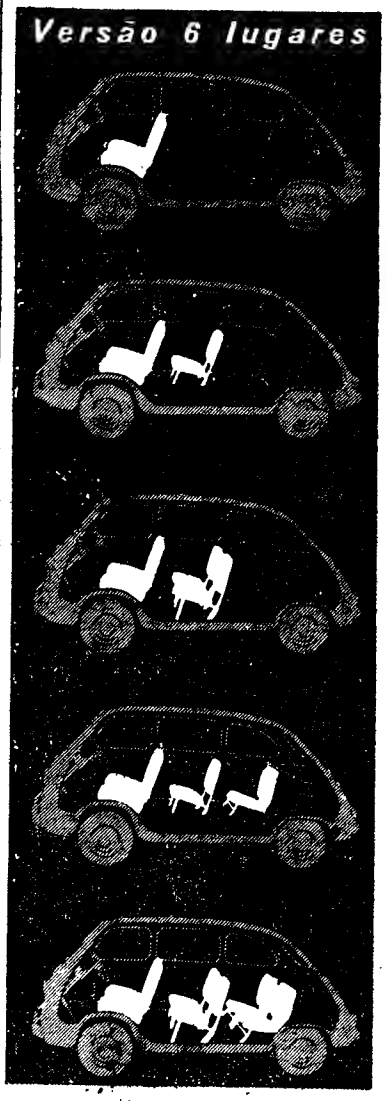
É o 600 para 6 pessoas. É o 600 de dupla utilização

Baixando os assentos posteriores obtem-se um plano de carga superior a 1,75 m2 Carga útil: 320 Kg. além do conductor.

Versão 5 lugares



Versão 6 lugares



FIAT
FIAT PORTUGUESA, S. A.
Lisboa — Av. Duarte Pacheco, 15
Porto — Av. dos Aliados, 173

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

nho feito! Mas depois grito, como miséria dos homens dos nossos dias!

* * *

Este diálogo vivo, que o autor desta história ouviu, acidentalmen- estava a gritar há pouco contra a te, envolve a vida humana dos nossos dias. De um lado, os homens que ainda querem a bondade e o amor; do outro, os que fogem do amor e da bondade. Jorge, um sonhador, um ansioso pela perfeição; Mário, um realista, terra-a-terra, conhecedor dos homens e da vida. O primeiro, a sonhar com uma vida melhor; o segundo, desiludido da vida melhor. Um choque. Um grito medonho da nossa época. Uma divisão.

* * *

—Quando isso acontece, Jorge, igualas-te aos demais... E estás em contradição contigo mesmo... E eu sei da tua bondade, o que tens feito pelos outros, o que tens ajudado os outros. Vieste pela vida, com o sonho de te dar e de servir. Tens cumprido. Sentes o Bem como uma dádiva de Deus...

—E os outros, Mário?

—Os outros são egoistas, só pensam neles, nas suas necessidades, nas suas comodidades, nos seus atropelos... esses mesmos que tu tens ajudado e te criticam, pelas costas...

—Que importa?

—Importa á tua maneira de ser, Jorge! Importa ao teu caracter e quando te exaltas para os verberar, sofres mais do que eles... Tu, sofres pelo descalabro moral desses uns quantos; sofres, por ti, que te vez abocanhado e intrigado... e eles? Eles, só pensam no ódio e na vingança... Não tens medo?

—Medo? Não, Mário! Eu tenho, a mais do que eles, esta fé em Deus que me couraça; uma fé imensa, dorida mas imensa... eles não têm outra fé que não seja a má-fé e o ódiozinho vesgo...

—Mas que desejas tu da vida e dos homens?

—Já não sei o que desejo! Queria apenas paz para viver...

—Ainda bem que a não tens, Jorge! É Deus que te dá essa inquietação, para que sejas diferente dos demais...

—Estás a provocar-me o orgulho...

—Não, não estou. Sei que a vaidade e o orgulho não te dizem nada e que os gritos que dás—já o compreendi!—são mais de dor do que de revolta e de intolerancia.

—E Deus?

—Deus! Deus é a tua angustia! É a tua angustia que te não deixa ser mau para o teu semelhante; é a angustia que te leva a cuidar dos que sofrem, tu que nada tens de teu, a não ser o teu trabalho e os teus sonhos de uma vida melhor..

—E perseguem-me...

—E perseguir-te-ão sempre, Jorge... Estou a lembrar-me da tua infancia... da vergonha que sofreste com Maria Varina; da dor que te tomou com a morte de Ana Maria; dos teus sonhos e ansiedades quando te morreu tua tia Rosália; estou a recordar os dados de marfim, o ridiculo das luvas brancas e o teu amor impossível com Carminda... Vieste, pela vida, massacrado, mas sempre igual a ti próprio, a sonhar com outros mundos, outras vidas melhores, outras pessoas melhores do que elas são... E acontece-te o mesmo com o teu trabalho no escritório, onde os teus patrões te estimam e os colegas te invejam... E nunca foste bajulador, antes pelo contrário! Abres a boca e dizes o que te parece! És imperfeito, Jorge, como eu e como os demais! Não és orgulhoso nem vingativo...

—Mas os demais...

—Esses não contam, Jorge! Os teus olhos voltaram-se para as estrelas, pois deixa-te encadear pela sua luz... E aquece os que te maculam o coração e a consciência com a perseguição movida pela inveja e pelo ódio...

—E se eu não puder?

—Então... falhaste! E não é isso que tu queres... ou é?

—Não, por Deus, que não! Não quero falhar! Quero viver a vida como a vivo! Não quero ser como os animais! Quero ter sonhos! Quero continuar a lembrar-me de Maria Varina e de Carminda, de Ana Maria e de Rosália, dos dados de marfim, do meu tio bebedo de desgosto... quero recordar os meus tempos de bibe, em que jogava o pião... queria ser inocente como a própria inocência para não entender a maldade que nos rodeia... queria viver com os olhos nas estrelas para não olhar as luzes da terra e não sentir o sangue nas veias... queria que o meu sangue fosse apenas sangue do meu espírito, se acaso o espírito é sangue! Queria dar-me como S. Francisco de Assis... queria morrer como S. Vicente de Paulo...

—Então, Jorge, domina-te... Não te exaltes, não grites, esquece os ódios e as intrigas que te movem... E continua a olhar as luzes das estrelas...

* * *

Um a dois anos se passaram depois destes diálogos de Jorge, a personagem viva que os nossos leitores já conhecem. Nesse espaço de tempo, nada soube de Jorge ou de Mário. Como os nossos leitores. Mas, um dia, não muito distante, vimo-lo. A seu lado, Mário, seu velho e inseparável amigo. Jorge vestia um hábito franciscano e Mário, rosto fechado, olhava-o, nos olhos uma expressão suave e amiga. Seguimos os dois amigos e foi este o ultimo diálogo que lhes ouvimos.

* * *

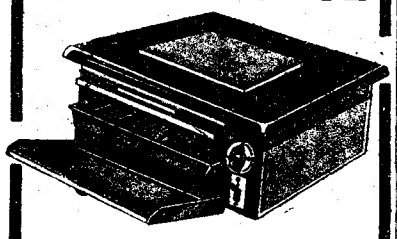
—A principio, não quis acreditar, Jorge! Mas, tu tinhas razão... Não nasceste para viver neste mundo com os homens maus... a vida está cheia de homens maus como nos desenhos de Disney ou nas histórias fabulosas criadas pela imaginação dos poetas... A vida é cansaço...

—Que nunca senti, Mário! Eu vim para Deus, neste hábito, que me defende a epiderme, o sangue humano que me corria nas veias... Não mudei, Mário! Continuo a ter os mesmos sonhos e a ser o que era em relação ao meu semelhante! Mas era necessário fugir? Preguntaram-me, um dia. Não, não fugi. Continuo a viver a vida pelo meu semelhante, apenas com a diferença máxima de que já me não preocupam os dizeres humanos! Não, Mário! O que havia em mim era este desejo de me dar a Deus nos homens e dei-me. Agora, esses que me atacavam, calaram-se. Já não lhes faço sombra! E eu, já não me exalto! Tenho piedade deles! Piedade do meu coração que sangra porque eles não me ofendem nem ofendem o nosso semelhante, mas Deus em cada homem, Deus em cada desvio, Deus em cada imoralidade, Deus em cada ódio. É isso que eles não entendem, mas entenderão um dia. Quando eles entenderem que por cada ódio ou cada perseguição, estão a odiar e a perseguir Deus, então sofrerão o que eu nunca sofri, chorarão o que eu nunca chorei... Peço a Deus para estar presente, nesses momentos, para poder confortar esses que sofrem e enxugar as lágrimas desses que chorarem...

* * *

A vida de Jorge—a vida humana—termina aqui. Aos nossos leitores fazemos, porém, uma prevenção: a história de Jorge (e qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência) só ficará completa com a anotação da sua morte. Talvez, dentro de um mês ou um ano, de 10 meses ou 10 anos, possamos concluir a história de Jorge...

PRESTOVATE



O GRELHADOR-ASSADOR POR EXCELÊNCIA PARA TORRAR PÃO; GRELHAR CARNE, PEIXE; ASSAR SARDINHAS, PIMENTOS, ETC.

—*—

MUITAS CENTENAS EM USO COM AS MELHORES REFERÊNCIAS

—*—

Em exposição nos distribuidores:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140—LISBOA, a quem podem solicitar catálogos e que vos indicarão os revendedores em todo o País

Vida musical

Novo professor do Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, tomou hoje posse, ás 12 horas, o novo professor François Broos, de nacionalidade belga, que vem reger um curso de violeta e viola de amor.

O director, sr. dr. Ivo Cruz, apresentou o novo professor, que pertence ao Real Conservatório de Bruxelas e á Camara Musical da Rainha Ilisabett da Bélgica, afirmou depositar nele a maior confiança. O empossado agradeceu, elogiando a acção do Conservatório de Lisboa.

Estavam presentes professores e alunos deste estabelecimento de ensino, bem como várias individualidades do meio musical.

A Pró-Arte inaugurou uma delegação na Guarda

GUARDA, 13 — Presidida pelo sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que expressamente veio de Lisboa para este fim, inaugurou-se a delegação da Pró-Arte nesta cidade, cuja falta muito se fazia sentir. Trata-se de uma simpática iniciativa que fica a dever-se a um grupo de gente nova, entusiasta e activa, e de que fazem parte os drs. Costa Mendonça, Campos Castelo, Virgilio Carvalho, reverendo dr. A. Maia Fernandes e Valentim Dias, cuja acção e dinamismo tem vencido todas as dificuldades.

Com sua arte, encheram a noite os insignes artistas D. Lídia de Carvalho Conceição, ao violino, e dr. João Carlos Picoto, ao piano, que em solos e em conjunto, trouxeram á Guarda, nesta noite, novidades e encantos, tendo a assistência premiado o seu trabalho com justos e fartos aplausos.

Pela comissão da delegação falou o sr. dr. Mendes Fernandes, tendo o sr. dr. Ivo Cruz felicitado a Guarda pela acção da sua delegação da Pró-Arte, falando depois da necessidade da disseminação das actividades daquela organização, em todo o País.

Geneviève de la Salle num concerto espiritual

A organista francesa Geneviève de la Salle realiza, depois de amanhã, na igreja de São Luís dos Franceses, um concerto espiritual, promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos. A concertista, professora da Escola César Franck, de Paris, e organista das igrejas de Saint-Médard e Saint-Charles de Monceau, é também professora daquele Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa. Serão interpretados Arnold Schlick, Scheidt, Buxtehude, Pachelbel, Kuhnau, Böhm, Prunhs e Haendel, compositores dos séculos XVI e XVII.

Daniel Ericourt

Dentro do programa «Intercambio Musical», promovido pelo Conservatório Nacional, com o patrocínio do adido cultural da embaixada dos Estados Unidos, apresenta-se, amanhã, naquele estabelecimento de ensino, o pianista americano Daniel Ericourt. O início do concerto foi fixado para as 21 e 45.

TARDE LITERÁRIA

no Museu João de Deus

A convite da direcção do Museu João de Deus, vai a escritora sr.ª D. Aurora Constança, duas vezes prémio de literatura infantil, repetir ali, na tarde de sábado, a sua interessante palestra «A criança de João de Deus».

A novel declamadora Maria Helena da Graça Mira Mateus dirá algumas poesias do poeta-educador escritas para crianças, estando a sessão marcada para as 17 e 30.

Entrega de credenciais

do ministro de Portugal na Holanda

HAIA, 14O novo ministro plenipotenciário de Portugal na Holanda, dr. Ferreira da Fonseca, apresentou esta manhã as suas cartas credenciais á rainha Juliana, no palácio real de Soestdijk.—(F. P.).

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno, 3.300$. Em contraplacado, 2.800$. Em castanho e eucalipto, 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

fotografias documentais, impressionam, tanto mais que a obra é colorida. Bom desempenho com Van Heflin, que nos dá um másculo comandante, Aldo Ray, Mona Freeman, Nancy Obson, James Whitmore, e tantos outros. Eis uma produção que não é vulgar. No conteudo das suas imagens há um agudo testemunho humano. O resto, impressiona.—*Visor 42.*

«Os homens preferem as morenas» no Monumental

«Os homem preferem as loiras»... «Mas casam com as morenas». Do primeiro destes romances de Anita Loos, que alcançou grande popularidade em todo o Mundo, tinha-se feito já uma adaptação cinematográfica. Faltava transpor para a tela, que com a riqueza do tecnicolor e a perspectiva do cinemascópio oferece hoje possibilidades novas aos filmes deste género, o segundo romance, que seguiu na esteira do exito alcançado pelo primeiro. O tema tentou a imaginosa inventiva de Richard Sale, que mais uma vez afirmou reais qualidades de planificação e realização de uma historieta alegre, cujas ambições se resumem a constituir um agradável passatempo para as audiências que procuram no Cinema apenas um espectáculo repousante.

«Gentlemen marry brunettes», que em português aparece com o título «Os homens preferem as morenas», oferece-nos uma sequência feliz de episódios encadeados em ritmo leve e gracioso, num enquadramento que nos leva aos meios boémios de Paris e Monte Carlo, entre bailarinas mais ou menos condescendentes e milionários generosos que fazem «la bombe» e gozam «la noce» na mais efervescente euforia dos sentidos.

O filme reconstitui cenas da vida de 1900 e reporta-nos, por outro lado, a uma Europa feliz de entre duas guerras. São duas épocas, dois estilos, dois sistemas de vida diferentes, cujo confronto não deixa de ter aspectos pitorescos e um gosto saboroso. Paris «by night», Montmartre, a Torre Eiffel, o Moulin Rouge, vistas deslumbrantes da «Côte d'Azur», canções, bailados, mulheres bonitas, há um pouco disto tudo no filme do Monumental, graciosamente desempenhado por duas atraentes vedetas de Hollywood, Jane Russell e Jeanne Crain, por dois excelentes actores, Alan Yaung e Scott Bardy, e por um conhecido cançonetista da idade de oiro do cinema americano, Rudy Valle, que representa o papel de «ele próprio».

Um jornal de actualidades e um «cartoon» sorridente completam o programa.—*Visor 31.*

A estreia de hoje

No Odéon e Palácio

Título—«Nada menos que um homem».
Produção—Mexicana.
Realização—Julian Soler.
Argumento—Um conflito amoroso á volta da infidelidade conjugal.
Intérpretes—Arturo de Cordova e Marga Lopez.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Para adultos.

Mirita Casimiro

Acompanhada de seu marido, teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida a artista Mirita Casimiro que, amanhã, a bordo do «Vera Cruz», parte para o Rio de Janeiro. A querida artista vai cumprir dois contratos que a reterão oito meses no Brasil e na Venezuela, acompanhando-a na sua longa ausência seu marido e filhinha.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e que, na sua digressão artística, recolha o êxito a que a sua arte tem merecido direito.

Em 2.ª semana

«Sinfonia de amor», no Império

O filme agora em exibição no Império, «Sinfonia de amor», conquistou plenamente o publico de Lisboa. A biografia romanceada de Schubert reune suficientes atractivos, como espectáculo de Arte, para atrair não só os amantes da musica como os de bom cinema.

Lucia Bosé e Marina Vlady são as duas intérpretes femininas desta obra que encarnam as figuras das duas mulheres que passaram na vida do grande musico: Carolina Esterhazy e Teresa Grob.

Tardes Clássicas

«Três Histórias Proibidas», no Império

O ciclo de produções que revelam as novas tendências do neo-realismo italiano prossegue pelas 18 e 30, da próxima sexta-feira, no Império, com a exibição da obra de Augusto Genina, «Três Histórias Proibidas», que revelou Eleonora Rossi Drago e marcou uma época, suscitando a admiração geral pelo cinema italiano. O jornalista Jorge Pelayo comentará a fita nesta 24.ª sessão de «Gente de Cinema fala de filmes».

«O fosso das viboras»

em tarde cultural do Capitólio

Realiza-se amanhã mais uma sessão das Tardes Culturais de Cinema, que semanalmente correm no Capitólio. Será apresentada a obra-prima de Anatole Litvak, «O Fosso das Víboras», drama profundo de uma linda mulher que luta, minuto a minuto, para manter o uso da razão e voltar á felicidade para junto de quem lhe é querido.

VIDA RELIGIOSA

Retiro da comunhão pascal de estudantes

Amanhã, na sexta-feira e no sábado, ás 18 horas, serão dadas três instruções religiosas aos alunos do liceu francês Charles Lepierre. A missa de comunhão será celebrada no domingo, 18 de Março, ás 9 horas.

Procissão dos Passos na Guarda

GUARDA, 13. — Na sua ultima sessão, a mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu realizar a tradicional e importante procissão dos Passos. Sairá no próximo domingo e presidirá o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da diocese.

CAIU AO TANQUE

quando bebia água

VILA REAL, 14.—Quando o menor João Pedro, de 6 anos de idade, filho de João Alves da Fonte, industrial, residente no Bairro de Almodena, desta cidade, bebia água na fonte que abastece aquele bairro, caiu de bruços no tanque.

O caso foi verificado por Aníbal Plácido Camposana, solteiro, de 25 anos, ali morador, que casualmente se encontrava á janela da sua residência, o qual imediatamente acorreu ao local do desastre, lançando-se á água, salvando o menor de morte certa.

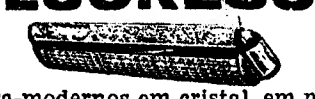
MINHA SENHORA

Não esqueça que continua com grande sucesso a venda extraordinária e liquidação que os estabelecimentos **A POMPADOUR** estão fazendo na sua sede, 28, Rua Garrett, 30, e na sua sucursal, 134, Rua Augusta, 140.

Esta liquidação, que anualmente é feita depois do seu balanço, este ano tem importancia de maior vulto, por motivo de obras que estão a ser executadas.

São apresentados grandes lotes de cintas, espartilhos, soutiens-gorges, assim como enormes quantidades de malhas interiores, malhas exteriores e gabardinas de senhora com abatimentos que vão de 30 a 50 %. E' uma ocasião excepcional.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

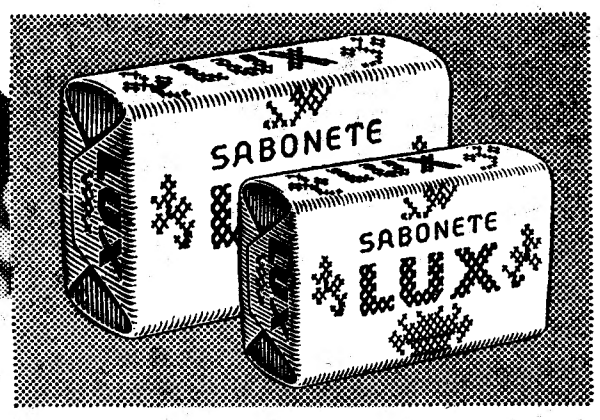
CADA MANHÃ...

A sua pele pode tornar-se mais bela!

A sua toilette diária pode transformar-se num verdadeiro tratamento de beleza. Lembre-se que cada manhã a sua pele precisa ser limpa, "renovada", refrescada. Seja portanto muito exigente na escolha do seu sabonete. Só um sabonete composto de óleos muito puro pode exercer sobre a epiderme, uma acção ao mesmo tempo tónica e suavizante. *Um sabonete muito puro é um sabonete muito branco!* Adoptando Lux, fique certa que usa o mais puro dos sabonetes. Não encontra outro mais branco! Lux é aliás o sabonete preferido pelas mais belas estrelas de cinema.

Martine Carol ACONSELHA-LHE:

"Seja ainda mais encantadora! Use diàriamente o sabonete Lux. Verá como a espuma do Lux torna a sua pele mais macia, mais fresca, mais bela. Uma tez bonita e suave exerce sempre um encanto sedutor... não o esqueça!"



9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA ADOPTARAM

O SABONETE

LUX

O MAIS BRANCO POR ISSO O MAIS PURO

AGORA EM TRÊS TAMANHOS :-

GIGANTE : 9$00 — NORMAL : 5$50 — MINOR : 3$00

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA- SACAVÉM LT-56-16

Apresentação de solípedes mobilizáveis para o Exército

A Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos esclarece todos os possuidores de solípedes mobilizáveis que, por despacho de 10-10-953 de Sua Excelência o Senhor General Administrador-Geral do Exército, se consideram isentos do recenseamento de solípedes mobilizáveis para o Exército os cavalos reprodutores e as éguas de criação, não havendo pois que os apresentar á Comissão de Inspeção e Recenseamento de Solípedes Mobilizáveis.

O Presidente da A. P. C. C.
António Van Zeller Pereira Palha

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA

HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL
E 9 DE MAIO

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NÁPOLES
EM 29 DE MARÇO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Carga Geral e de frigorífico

Os Agentes Gerais :
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA : Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO : Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)

É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setubal *para qualquer das seguintes estações do Algarve:* Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ARRAIOLOS, na casa Henrique Sylles Rosado.

+

Júlia de Carvalho Pebre
(viúva de Pompilio C. Pebre)

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus filhos, nora, genro, netos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua Damasceno Monteiro, 104-3.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

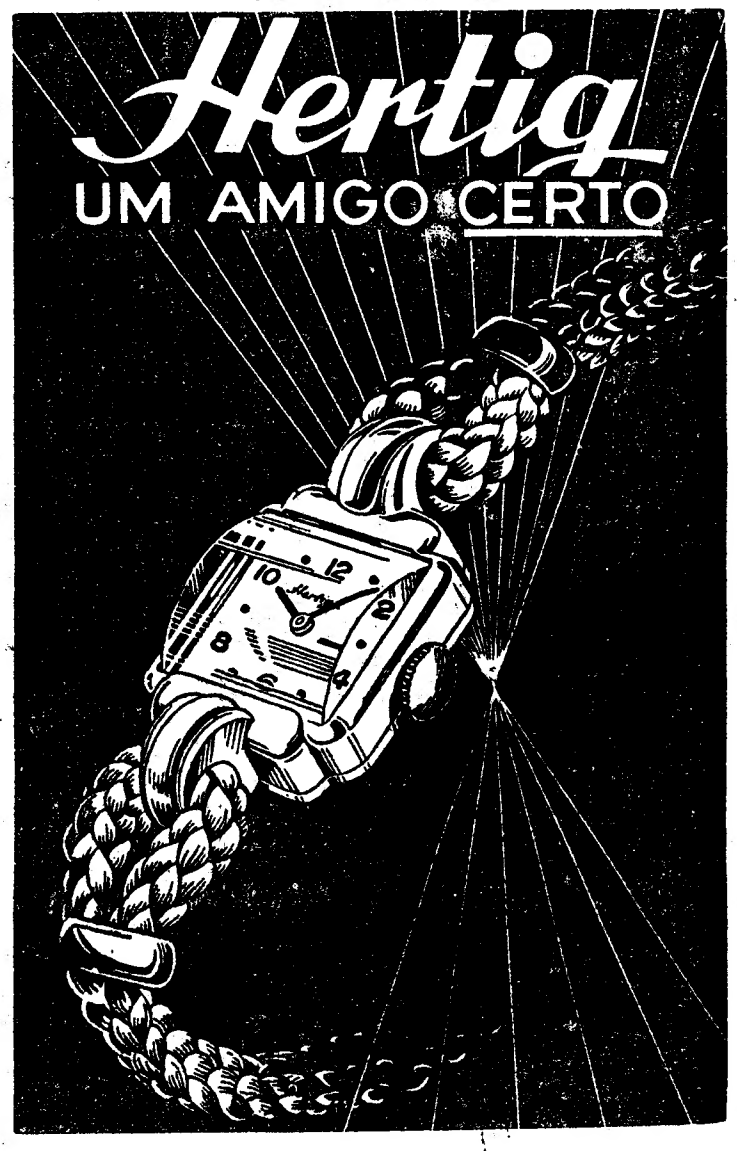
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

MURÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

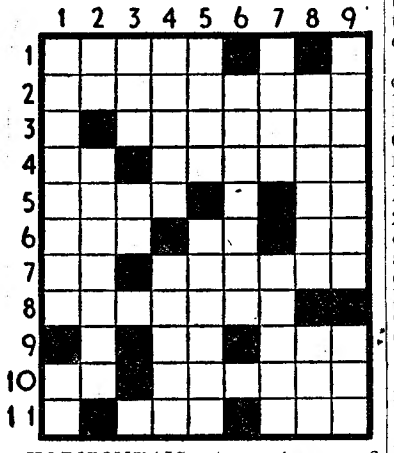


DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 472



HORIZONTAIS: 1 — Aproar. 2 — Polvilhariam. 3 — Fizera asneiras. 4 — Entrega. Urdias. 5 — Calcula. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Altar. Símbolo químico do rubídio. No caso de. 7 — Gracejei. Desejas. 8 — Convergira. 9 — Céu. Freguesia do concelho de Espozende. 10 — Reis Sisudas. 11 — Divisão do tempo. Anel.

VERTICAIS: 1 — Desculpara. Batráquio. 2 — Abreviatura da unidade monetária na Alemanha de Hitler. Recifes. 3 — Capa. Aqui. 4 — Cidade de Itália. Perto. 5 — Título honorífico na India portuguesa. Desmoronares. 6 — Aceitar. 7 — Vendei a crédito. Espécie de palmeira, cuja fibra serve de liame. 8 — Lavrasse. Rio da Suíça. 9 — Gostasses muito de. Sufixo que designa abundancia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 471

HORIZONTAIS: 1 — Armam. MAU. 2—Cautela. 3 — Atirai. Lá. 4 — Mata. Coen. 5 — Aro. CORVO. 6 — Vã. Baena. 7 — Passara.. 8 — Rata. Ar. 9 — Maré. Ossa. 10 — Calvo. 11 — Arvoras.

VERTICAIS: 1 — Açamava MAU. 2 — Ratara. Rã. 3 — Muito. Parca. 4—Atra. Baleal. 5 — Meã. Casa. LV. 6 — Lições. OVO. 7 — Má. Orna. Sor. 8 — Levaras. 9 — Urano. Arais.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Antes do furacão».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Os 7 garotos».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA—«Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL—«Os homens preferem as morenas».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«A ultima batalha».
ALVALADE—«Antes do furacão».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE—«Homens violentos».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Filhos de ninguém».
JARDIM—«Os amantes do Tejo».
LIS—«As quatro penas».
PROMOTORA—«Sangue do meu sangue».
RESTELO—«O prazer é todo meu».

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora dos Estados Unidos da América; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21 e 15, Resumo do programa: Orquestras de salão; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Uma hora de fantasia; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Sexteto para instrumentos de sopro e piano, de Poulenc; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Sonata n.º 4, para violino e piano, opus 23, em lá menor (Beethoven), por Zino Francescatti e Robert Casadessus; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica, pequena suite, de Debussy; sinfonia n.º 1, em fá menor, de Schostakovitsh e a Rapsódia romena n.º 2, de Enesco; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Continuação do festival mozartiano, em Salzburgo, em gravação cedida pela Rádio Salzburgo.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canta Doris Day; 20 e 30, Solistas; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 20, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

QUER UM CONSELHO?

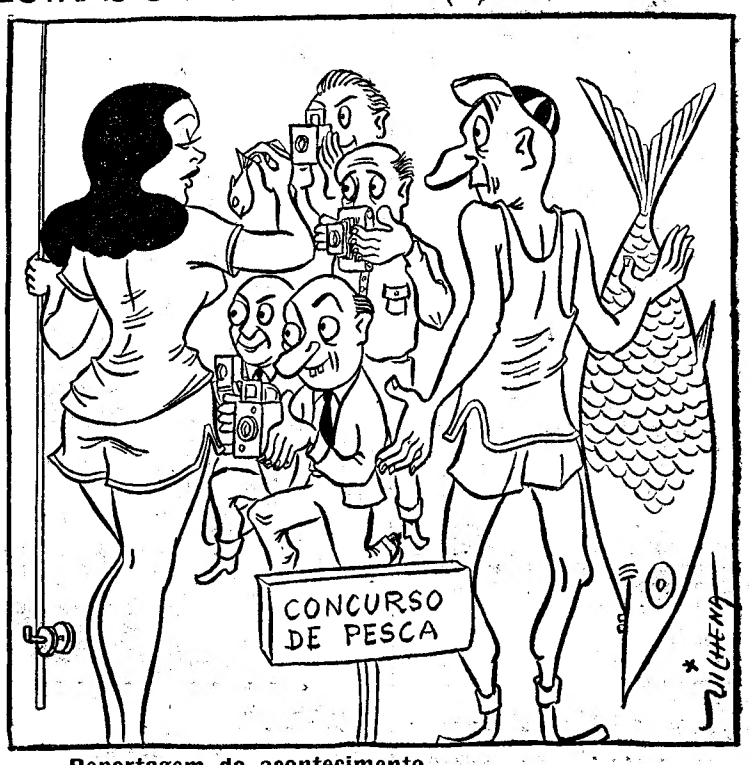
Está provado que, dando, de vez em quando aos canários algumas sementes de pimenta de Cayena, aqueles adquirirão algumas penas avermelhadas. O mesmo sucede com as galinhas de penas brancas que, nestes casos, põem ovos muito mais amarelos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71 Tel. 30521—A—.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

LOIRAS & MORENAS — (4)



Reportagem do acontecimento

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal continental é determinado por um anticiclone centrado próximo dos Açores, do qual se estende uma crista de altas pressões até á parte Norte da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens a limpo. Vento bonançoso do quadrante Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

HUMOR INGLÊS

Londres. Hyde Park. Um dos seus pitorescos e críticos oradores dirige-se ao auditório nestes termos:

—Tenho um só ideal: libertar-nos do radicalismo, do socialismo, do comunismo, do conservantismo...

Intervenção de um auditor:

—E do reumatismo?...

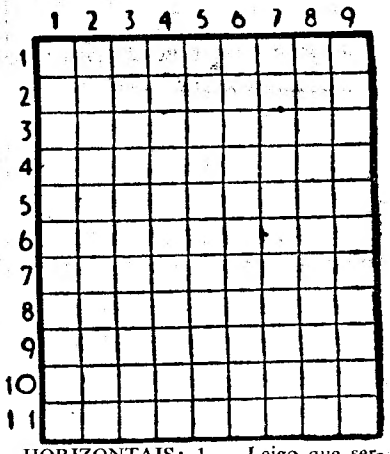
A RECEITA DO DIA

SALADA DE FRUTAS — Descascam-se laranjas, bananas, tangerinas e maçãs. Cortam-se em pequenos pedaços. Deitam-se-lhes pingos de limão, ginjas cristalizadas, nozes e açucar ao paladar. Na altura de se servir enchem-se as taças com a salada e, por cima, coloca-se uma boa porção de «chantilly». A enfeitar, cinjas cristalizadas cortadas aos bocadinhos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1484



HORIZONTAIS: 1 — Leigo que servia num convento e usava hábito de frade. Nota musical. 2 — De alto preço. Parte. 3 — Subdito. 4 — Atar. Passada. 5 — Mole. 6 — Prefixo de privação. Ilha do Atlantico. Antes de Cristo. 7 — Apelido. 8 — Prodígios. 9 — Quadro a óleo. Em partes iguais. 10 — Cólera. Terreiro em volta da igreja. 11 — Preposição e artigo. Ribombara.

VERTICAIS: 1 — Espíritos. Irmã do pai. 2 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Simples. 3 — Referente a navios. Povoação de importancia entre cidade e aldeia. 4 — Balelas. Nota musical. 5 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Ramagem. Ceu. 6 — Nota de musica. Nuncio pontifício. 7 — Rio de Portugal. Encolerizara. 8 — Discursa. Decametro quadrado. Sufixo de estado. 9 — Escudeiro. Eventualidade.

Solução do problema n.º 1483

HORIZONTAIS: 1 — Coma. Nuno. 2 — Ira. Mor. 3 — Tá. Per. Sn. 4 — Aveirense. 5 — Alo. São. 6 — Aniso. 7 — AC. Era. Ar. 8 — Medi. Lave. 9 — Amor. Trem. 10 — Coroo. 11 — Sias. Suar.

VERTICAIS: 1 — Cita. Ramais. 2 — Orava. Cem. 3 — Má. Ela. Doca. 4 — Pioneiros. 5 — Ser. Ir. 6 — Ressaltos. 7 — Um. Não. Arou. 8 — Nosso. Ave. 9 — Orne. Tremer.

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª, 25$00; CASEADO À MÃO MAIS 5$00

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10		900$00	899$00	901$00
Cons. 3 % T. 10		955$00	955$00	955$50
Cons. 3 1/2 % T. 10		1.017$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940		2.267$00	2.266$00	2.269$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942		—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943		986$00	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944		—	985$00	—
Externo 1.ª série		—	1.262$00	—
Ext.ª 1.ª série car.		—	1.263$00	1.265$00
Externo 2.ª série		—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.		—	1.235$00	—
Externo 3.ª série		—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.		—	1.385$00	1.390$00
Aut. 3.ª série s/juro		—	183$00	—
Obrigações				
Aguas Lisboa 5 %		—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%		—	109$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %		—	973$00	975$00
Gás Elect. 4 %		—	993$00	994$00
Gás Elect. 4 1/2 %		1.012$00	—	1.013$00
Gás Elect. 5 %		1.050$00	1.048$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %		—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1945		—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948		—	96$00	—
U. E. P. 4 1/2 %		—	98$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951		—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952		—	102$00	—
Metropolitano		1.030$00	1.028$00	1.035$00
Acções Seguros				
Fidelidade		—	150.000$00	—
Mundial		755$00	750$00	755$00
Nacional		—	2.700$00	3.200$00
Sagres		—	—	—
Tagus		—	—	5.000$00
Bancos				
Alentejo		—	500$00	510$00
Angola		—	—	—
Espirito Santo		—	—	—
Lisboa & Açores		—	3.060$00	—
Portugal		2.330$00	2.320$00	—
Ultramarino		1.030$00	1.025$00	1.035$00
C.as Diversas				
Aguas Lisboa 1934		—	235$00	238$00
Aguas Lisboa 1936		—	—	—
Cimentos Tejo		—	450$00	—
Cimentos Leiria		—	475$00	485$00
Crédito Predial		—	61$80	62$50
Electr. das Beiras		1.583$00	1.583$00	1.585$00
Gás e Electricidade		334$00	333$50	334$50
H. Alto Alentejo		154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado		1.625$00	1.610$00	—
H. E. Zêzere		1.610$00	1.605$00	1.610$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	315$00	325$00
Portugal e Colónias	445$00	443$00	445$00
Nac. de Electricidade	1.740$00	1.730$00	1.750$00
Nacional Navegação	—	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação	720$00	718$00	720$00
Portuguesa de Pesca	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Port. de Tabacos	456$00	456$00	456$50
Tabacos de Portugal	—	605$00	—
União Elect. Port.	246$50	246$50	247$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.105$00	2.105$00	2.108$00
Ag. das Neves	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Agric. Colonial	—	910$00	980$00
Açucar de Angola	—	3.470$00	3.480$00
Boror	—	555$00	570$00
Cabinda	405$00	402$00	407$00
Colonial do Buzi	365$00	364$50	365$50
Ilha do Principe	—	2.550$00	2.600$00
Moçambique	176$00	176$00	176$50
Zambézia	—	224$00	225$50
Incomati	4.250$00	4.240$00	4.260$00
Cádá	4.470$00	4.460$00	4.480$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$67	$71
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$38,5	$40,5
Congo Belga	$56,3	$57.3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64,5	$65.5
França	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$25	77$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$07	$07.2
Noruega	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suíça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Aguarda-se *nova onda* de terrorismo na Argélia

ARGEL, 14.—As tropas francesas prosseguem nas suas operações contra os insurrectos na Argélia. Nas ultimas 48 horas registaram-se mais 128 mortos, incluindo 104 rebeldes, 21 soldados franceses e 3 civis. Houve também numerosos feridos e as forças de segurança francesas apreenderam muitas armas e munições.

Os dois maiores combates feriram-se nas montanhas de Aurès, onde principiou a rebelião há 16 meses, e nas proximidades de Neamantchs.

Á Argélia chegam constantemente novos reforços militares vindos de França. Nos ultimos três dias desembarcaram aqui contingentes militares com um total aproximado de 4.400 homens.

Em todo o território argelino os residentes franceses e muçulmanos aguardam nervosamente uma nova e sangrenta vaga de terrorismo dos insurrectos, que estaria prestes a desencadear-se, depois da decisão tomada na Assembleia Nacional francesa com respeito á Argélia.

Em Rabat, a Polícia prendeu mais 11 dos 114 soldados que desertaram do regimento marroquino de infantaria n.º 22, antes de este embarcar para Marselha.—(A.N.I.)

Luta entre Muçulmanos

BOUGIE, 14.—Conhecem-se agora novos pormenores da descoberta, na noite de 12 para 13 do corrente, por uma patrulha das forças da ordem, dos cadáveres de 18 rapazes muçulmanos degolados a 8 kms. de Sedduk. Algumas das vítimas estavam fardadas e numa das fardas achava-se pregado um papel com o cabeçalho das F. L. N.

Este pormenor e os vestígios da renhida luta que se travou ali, parecem atestar que a matança foi resultado de um ajuste de contas entre messalistas e partidários das F. L. N.—(France Presse).

A viagem de Auriol

(Continuação da 1.ª página)

lismo, mas isto não deve ser um obstáculo a um completo desanuviamento com Leste. Esta posição parece ter sido compreendida pelos dirigentes soviéticos, por isso que Molotov declarou estar de acordo, neste ponto, com Auriol. Assim, a possibilidade de mal-entendidos, durante a viagem de Mollet e Pineau, no próximo mês de Abril, deve ser posta de parte.

Num plano mais geral, o essencial das conversações do presidente Auriol disse também respeito á questão do desarmamento, de que Mollet fez o objecto principal da sua política externa. Auriol esforçou-se por obter o acordo dos seus interlocutores para o projecto preparado por Jules Moch. Outra questão de particular interesse que foi discutida foi a questão do Médio-Oriente. Os dirigentes soviéticos mostraram-se extremamente interessados pela sugestão que teria sido feita pelo presidente Auriol de negociações entre Leste e Oeste, com vista a terminarem as entregas de armamento aos países do Médio-Oriente. E' claro que não é questão, no momento actual, de contactos entre o Oriente e o Ocidente, sobre este problema, mas, perante a confusão que se criou devido á entrega de armas checoslovacas ao Egipto, pode ser interessante notar que a U. R. S. S. não é hostil á ideia de lhe pôr termo, pelo menos em certas condições. O presidente Auriol parece ter encontrado os seus interlocutores menos condescendentes quando tratou de os convencer da necessidade de não apoiarem os movimentos pan-islamicos que ameaçam, em especial, a África do Norte. Os dirigentes soviéticos limitaram-se a reafirmar a sua fé anticolonialista, mas prometeram, no entanto, não intervir nos casos internos de outros Estados.—(F. P.).

Tapetes e carpetes Quintão

Uma grande marca de preços acessiveis.

30, Rua Ivens

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Israel, com uma permanente ameaça de guerra á porta, prepara-se, intensamente, para a sua defesa, com a colaboração activa de toda a população, disposta a manter-se na posse da terra que, após tantas centenas de anos, conquistou para construir o seu país. É exemplo desta perseverança e ardor patriótico o que é dado por proeminentes figuras como o primeiro-ministro Ben-Gurion, que vemos na imagem participando na colocação de arame farpado, próximo de Gaza, quando foi decretado um «dia de trabalho» de todos os cidadãos em contribuição para a defesa do país

Os planos soviéticos acerca do Médio-Oriente revelados por um espião comunista

LONDRES, 14.—O «Daily Mail» anuncia que chegou ontem a esta cidade Aslan Humbaraci, antigo empregado do «Office of War Information» americano, em Ankara. O ex-agente secreto comunista, que chegou do Médio-Oriente, revelou a existência de um plano soviético para obter completo dominio do Líbano, da Síria e do sector de Chipre. O correspondente diplomático daquele jornal que recolheu as suas declarações diz que o chefe do serviço secreto soviético (M. V. D.) para todo o Médio-Oriente seria Serge Kiktev, nomeado recentemente embaixador da U. R. S. S. em Beirute. Humbaraci precisou que os dois principais objectivos de Kiktev seriam:

a)—Enfraquecer a base britanica de Chipre graças a um trabalho de agentes secretos. Anteriormente, as directivas dirigidas aos comunistas daquela ilha provinham directamente do Partido Comunista. Agora, as ordens vêm de Kiktev.

b)—Minar pela corrupção e, se necessário for, por actos de sabotagem, as relações existentes entre a base inglesa de Chipre e as outras bases britanicas no Médio-Oriente.

Afirmou que conhecia bem Kiktev, do qual fora o braço direito durante três anos. Declarou que o verdadeiro chefe do E. N. O. S. I. S. em Chipre não era o arcebispo Makarios, mas sim os homens do M. V. D., os quais, no começo, eram contrários ao arcebispo, mas que, finalmente, se servem dele para fachada. Kiktev, segundo Humbaraci declarou, possui uma vasta rede de espionagem no Médio-Oriente. Disse, depois, que fora o chefe do M. V. D. na Turquia, em 1948, e que tomou parte activa na organização dos actos terroristas que se deram na zona do canal de Suez, em 1953.

«Preferi a liberdade—prosseguiu Humbaraci—porque vi que não podia trabalhar mais com homens como Kiktev. Como antigo membro do «Office of War Information» americano e, mais tarde, como correspondente de certo numero de jornais americanos, estive em estreito contacto com diplomatas e generais americanos. Relatava todas as minhas conversações a Kiktev. Podia, assim, dar-lhe todas as informações sobre as chegadas de armamento americano á Turquia. Estive em contacto permanente com os embaixadores americanos, Wilson e Wadworth, e com o general americano MacBridge». Concluindo a sua declaração, Humbaraci indicou ao correspondente do «Daily Mail» uma lista de individualidades soviéticas que trabalham no Médio-Oriente por conta de Kiktev.—(F. P.).

A Russia procura conquistar influência em África

NOVA YORK, 14.—O embaixador Henry Cabot Lodge Junior, chefe da delegação norte-americana junto das Nações Unidas, que regressou de uma viagem de inspecção aos trabalhos em curso na Líbia e no Sudão, ao abrigo dos planos de auxílio económico dos Estados Unidos e das Nações Unidas, emitiu a opinião de que «a União Soviética está a estabelecer a sua influência em África», sem contudo, designar as nações africanas em causa. No entanto, disse que ouvira nomear várias dessas nações, que tinham recebido e estavam a estudar ofertas de auxílio dos Sovietes, «com alguns fins encobertos».

O delegado dos Estados Unidos disse não haver duvidas de que a União Soviética estava a reagir «rápidamente e, por vezes, hábilmente» ás alterações de grande alcance que se estavam a dar em África. Alguns dos artigos oferecidos eram cimento, betume para a construção de estradas, escolas, equipamento hospitalar, máquinas agrícolas e, num caso, até um hospital completo com médicos e pessoal.—(A. N. I. e R.).

O embaixador americano em Londres foi convocado pelo Foreign Office para esclarecer a atitude dos E. U. na questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

uma troca de «garantias», isto é, do lado britanico, ao estabelecimento de um governo democrático em Chipre, e, do lado grego, de concessões para posições estratégicas britanicas no Mediterraneo oriental.

Esta proposta desmente, naturalmente, os rumores relativos á criação de um «eixo neutralista — Belgrado, Atenas e Cairo — foi isto, segundo parece, o que decidiu o Governo americano a tomar posição a favor das teses gregas e, indirectamente, tendente á libertação do arcebispo Makarios.—(F. P.).

A resposta de Washington à reclamação britanica

WASHINGTON, 14. — Um funcionário do Departamento de Estado declarou ontem que os Estados Unidos «não tomavam partido no conflito entre a Grécia e a Grã-Bretanha sobre a ilha de Chipre». Esta declaração foi feita pouco depois do embaixador do Reino Unido, sir Roger Makis, ter pedido ao Departamento de Estado esclarecimentos sobre o «interesse simpático» manifestado á Grécia pelo Governo americano a propósito dos incidentes de Chipre. E o funcionário acrescentou: «Os Estados Unidos estão prontos a ajudar os seus amigos para que se chegue a uma solução justa quanto ao problema de Chipre. Temos confiança em que se poderá encontrar uma solução que reforçará o conjunto do Ocidente». — (F. P.).

A queixa da Grécia junto da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 14. — A delegação grega decidiu levar á próxima sessão da Assembleia-Geral da O. N. U. uma queixa sobre a questão de Chipre, com o seguinte titulo: «Aplicação para com a população de Chipre, sob os auspicios das Nações Unidas, do principio de legalidade e do direito dos povos de disporem de si próprios». Foi com este mesmo titulo que a Grécia levou o caso, o ano passado, á Assembleia da O. N. U., a qual rejeitou a discussão. — (F. P.).

As manifestações de Atenas

ATENAS, 14. — Dois dos vinte e cinco policias feridos nesta cidade durante as manifestações anti-britanicas da passada segunda-feira morreram vitimas dos ferimentos recebidos. Um comunicado do Ministério do Interior diz que os manifestantes presos eram portadores de mocas, pedras e projecteis diversos, de chumbo e aço, e de punhais, em muitos casos. O interrogatório dos manifestantes presos permitiu etsabelecer que estes deviam ir, isoladamente, a certos pontos designados de antemão e não intervir contra a Policia senão em caso de confusão. Outros, desarmados, acompanhados de crianças, tinham por missão provocar o serviço de ordem e sublevar a multidão por meio de gritos. Por fim, tinha sido recomendado aos manifestantes que se servissem, tanto quanto possivel, como escudo, de padres e de mulheres. Em Salónica, as autoridades abriram um inquérito a fim de apurar como e em que circunstancias os manifestantes puderam resistir, durante mais de três horas, ás forças de Poliica, que eram apoiadas por carros de assalto. — (France Presse).

Polícia inglês morto a tiro em Nicósia

NICÓSIA, 14.—Indivíduos desconhecidos mataram hoje a tiro um polícia inglês e feriram gravemente um polícia turco, numa rua desta cidade, onde os dois guardas andavam em serviço de patrulha. Embora a rua onde se praticou o crime estivesse muito concorrida, na ocasião do acidente, as autoridades não conseguiram obter declarações de alguém que dissesse ter presenciado o ataque, o qual é considerado como represália pela deportação do arcebispo Makarios.

Os soldados, que acorreram ao local, isolaram-no, por meio de um cordão, e efectuaram buscas nas casas próximas, para encontrar os assaltantes.—(A. N. I.).

O arcebispo Makarios chegou às Seychelles

MAHE (Ilhas Seychelles), 14. — O arcebispo Makarios e mais três outros chefes eclesiásticos, deportados de Chipre, chegaram hoje a esta cidade a bordo da fragata britanica «Loch Fada», após uma viagem de 1.600 quilómetros desde o porto de Mombaça, na Africa Oriental, para onde os chefes cipriotas foram levados de avião após a sua deportação de Chipre. — (R.).

O embaixador dos E. U. no Foreign Office

LONDRES, 14.—O embaixador americano na Grã-Bretanha, Winthrop Aldrich, conferenciou hoje com o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Anthony Nutting. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a revelar a razão daquele encontro, que se realizou a pedido de Nutting; mas os círculos diplomáticos informam que o ministro britanico desejava manifestar a preocupação provocada em Londres pela atitude dos Estados Unidos perante o problema de Chipre.—(Reuter).

Actividade diplomática

- **O rei Faiçal do Iraque partiu hoje para a fronteira da Jordania, onde vai encontrar-se com o rei Hussein.**
- **O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, procedente da União Indiana, chegou ao Cairo, onde conferenciou com o presidente Nasser.**
- **O secretário dos Estrangeiros britanico, Selvyn Lloyd, vindo de Israel, chegou a Tripoli onde conferenciará com o primeiro-ministro da Líbia.**
- **O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, chegou hoje a Saigão, depois de visitar a India e a Indonésia.**
- **O conde de Mountbatten, primeiro lord do Mar, em viagem oficial, chegou hoje a Nova Delhi, onde foi recebido por Nehru.**
- **O antigo presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, chegou a Praga, de regresso da U. R. S. S.**
- **O ministro soviético para as centrais eléctricas e antigo primeiro-ministro, Georgi Malenkov, partiu hoje de avião de Moscovo para Berlim, em viagem para Londres.**

Nau'rágio duma traineira

Já apareceram 17 cadáveres

LONDRES, 14—A traineira francesa «Vert Prairial», de 270 toneladas, naufragou esta manhã em Porthcurno, na costa da Cornualha. O mar atirou 7 cadáveres á costa. Dois helicópteros tomam parte nas pesquisas. Crê-se que a maior parte da tripulação ficou dentro do barco sinistrado.—(F. P).

*

LONDRES, 14 — Já se encontraram os 17 cadáveres dos tripulantes da traineira francesa «Vert Prairial», que naufragou esta manhã ao largo da costa da Cornualha. A tripulação habitual é de 18 homens, mas um deles faltou á chamada quando o barco saiu de Boulogne.—(F. P.).

AMALIA

NO PRÓXIMO SABADO, 17

no CASINO ESTORIL

No Restaurante, ás 23,45 * No Wonder-Bar, á 1,15

Marcam-se mesas. Telefone 060730 (Adultos)

TODA A CASTA E SABOR DOS VINHOS DO BOMBARRAL NUM GARRAFÃO "Patuleias"

O vinho puro, sem preparos

PRODUZIDO NA

QUINTA DE ST. ANTÓNIO - BOMBARRAL